



Universidade
Estadual de
Londrina

MARIANA MONTAGNINI CARDOZO

**HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA NA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA:
1990 A 2005**

LONDRINA
2009

MARIANA MONTAGNINI CARDOZO

**HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA NA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA:
1990 A 2005**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual de Londrina.

Orientador(a): Prof. Marta Regina Gimenez
Favaro Weber

LONDRINA
2009

MARIANA MONTAGNINI CARDOZO

**HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA NA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA:
1990 A 2005**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual de Londrina.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Ms. Marta Regina Gimenez Favaro
Weber
Universidade Estadual de Londrina

Prof^a. Dr^a. Maria Luiza Macedo Abbud
Universidade Estadual de Londrina

Prof. Ms. Celso Luiz Junior
Universidade Estadual de Londrina

Londrina, _____ de _____ de _____.

CARDOZO, Mariana Montagnini. **História do Curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Londrina: 1990 a 2005.** 2009. 53p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

RESUMO

O presente estudo teve como objeto a história do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina no período de 1990 a 2005. Este curso foi criado em 1960 na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina (FFCLL), que em 1971 passou a denominar-se Universidade Estadual de Londrina (UEL). Apresentando inicialmente a história do curso de Pedagogia em contexto nacional, volta-se ao seu estudo específico na UEL a fim de compreender e analisar a proposta de formação do pedagogo contida nos currículos implantados no período acima. A análise dos currículos se pautou nos dois eixos principais de formação e atuação do pedagogo, a docência e a gestão, a fim de verificar nessas propostas de formação a ênfase dada a cada uma dessas categorias e como são abordadas. Para realizar o estudo foi necessária revisão bibliográfica sobre o tema, através da literatura que versa sobre a história do curso de Pedagogia. Assim como a análise documental, contemplando documentos institucionais (Projeto Político Pedagógico, Registro de diplomas, e demais documentos), e documentos, tais como: Resoluções, Diretrizes, Pareceres, Leis e Decretos. Partindo dessas leituras e análises, foi possível verificar a relação dessas propostas curriculares com o contexto social e produtivo de determinado momento histórico. No que se trata do curso de Pedagogia, não somente o da UEL, foi possível verificar que o curso desde sua criação apresenta como objetivo principal a formação de professores para os cursos Normais. Tal objetivo relaciona-se a demanda social e produtiva do momento, formando os professores que atuavam nas séries iniciais do Ensino Fundamental, de acordo com a necessidade de expansão e democratização do ensino. Além de que, em todos os momentos estudados, foi possível constatar que as porcentagens de disciplinas voltadas à docência sempre foram maiores do que as de gestão, inclusive nas Habilitações específicas dessa categoria.

Palavras-chave: História da Educação. Curso de Pedagogia. Currículo. Gestão. Docência.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 A HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA	3
2.1 HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL.....	3
2.2 HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA EM LONDRINA	12
3 A GESTÃO E A DOCÊNCIA NOS CURRÍCULOS IMPLANTADOS NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEL – 1990 a 2005	25
3.1 PROPOSTA CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA DE 1992 A 1997.....	31
3.2 PROPOSTA CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA DE 1998 A 2004.....	38
3.3 PROPOSTA CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA DE 2005	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	52

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objeto de estudo a história do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina no período de 1990 a 2005. O curso foi criado em 1960 na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina (FFCLL), que posteriormente passou a denominar-se Universidade Estadual de Londrina (UEL). Partindo do estudo da história do curso de Pedagogia no Brasil, volta-se ao estudo da história do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, no período compreendido entre 1990 a 2005, a fim de compreender as características e objetivos de formação do profissional pedagogo presente nos currículos implantados no período. Levando em consideração o momento histórico e social em que o mesmo está inserido, a análise terá como base os dois eixos principais de atuação do pedagogo, a docência e a gestão pedagógica.

O presente estudo faz-se necessário a fim de narrar e interpretar a história do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, pois há uma lacuna no que diz respeito à narração, sistematização e reflexão dessa história a partir da análise proposta por esse trabalho. Portanto, para apresentar a história do curso de Pedagogia o presente trabalho baseia-se em um olhar pautado na análise das propostas de formação do curso e o enfoque dado nas categorias de atuação do Pedagogo, sendo elas a docência e a gestão.

O objetivo do presente estudo é analisar os currículos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina no período compreendido entre 1990 a 2005, e o enfoque de atuação, docência e gestão, dado na formação do pedagogo. Para tanto será necessário apresentar a história do curso de pedagogia no Brasil, e mais especificamente na Universidade Estadual de Londrina, a fim de compreender a constituição histórica e social do curso, possibilitando a análise dos currículos implantados no curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Londrina a partir da década de 1990 até o currículo adotado em 2005. E, a partir dessa análise identificar como são abordadas as duas grandes áreas de atuação do Pedagogo, a saber, a gestão e a docência.

A década de 1990 é marcada pelo processo de desenvolvimento da reestruturação produtiva no país, ou seja, o período em que o país passa a se apropriar do modo de produção toyotista e adequar-se a essa forma de organização do trabalho. Neste período o trabalhador deve assumir características distintas a

forma de organização taylorista anterior, sendo que o mesmo deve ser criativo, flexível e conhecer a totalidade do trabalho a fim de ser útil e adaptável a qualquer setor da produção na qual se insere. No que trata da formação do profissional pedagogo e sua atuação, também se faz necessário analisar até que ponto essa formação é influenciada pelo modo de produção adotado, assim como perceber como ocorre o processo de apropriação desses “valores”. A questão analisada neste trabalho, referente ao enfoque dado à docência e a gestão relacionada à proposta de formação do pedagogo, passa por essa discussão. Pois, quando o modelo de organização do trabalho assume uma característica mais técnica com rígidas divisões das atividades, o trabalho do pedagogo também passa a possuir tal característica através das “habilitações”, já num período de reestruturação da forma de organização do trabalho, é necessário analisar as características que o trabalho e a formação do pedagogo enfatizam.

Portanto, para realizar o estudo serão necessárias a análise documental e revisão bibliográfica sobre o tema. Tendo como fonte de pesquisa a literatura que versa sobre a história do curso de pedagogia, sua constituição e sua organização curricular, assim como documentos institucionais (Projeto Político Pedagógico, Registro de diplomas, e demais documentos), e documentos, tais como: Resoluções, Diretrizes, Pareceres, Leis e Decretos. Partindo dessas leituras bibliográficas e documentais será possível realizar a análise das propostas de formação e sua relação com o contexto social e produtivo, a fim de compreender o enfoque dado na formação do pedagogo no período estudado.

O presente trabalho foi dividido em dois capítulos; o primeiro capítulo denomina-se: “A História do Curso de Pedagogia no Brasil”, em seu primeiro tópico é apresentada a história do curso de pedagogia desde a sua criação no Brasil, assim como suas características nos diferentes momentos da história. Já no segundo tópico apresenta-se a história do curso de pedagogia desde a sua constituição na cidade de Londrina, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina (FFCLL), que em 1971 tornou-se a Universidade Estadual de Londrina. O segundo capítulo, denominado: “A Gestão e a Docência nos Currículos Implantados no Curso de Pedagogia da UEL – 1990 a 2005”, tem como objetivo analisar os currículos implantados no período estudado tendo como foco de análise as propostas de formação assumindo como categorias a docência e a gestão.

2. A HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA

O presente capítulo tem por objetivo principal a análise da história do curso de Pedagogia em seu contexto geral, e local na Universidade Estadual de Londrina, considerando as principais características em relação à sua proposta de formação, contidas nos currículos implantados no curso desde sua criação. Para tanto se faz necessário a compreensão do contexto histórico mais amplo que influenciou direta e indiretamente nas formulações e reestruturações do curso de Pedagogia do Brasil.

Neste sentido, este primeiro capítulo será organizado em dois momentos: 1º será apresentado o panorama histórico do curso de Pedagogia no Brasil, possibilitando o contato com a história geral do referido curso, e 2º a história do curso de Pedagogia na UEL – Universidade Estadual de Londrina.

2.1 História do Curso de Pedagogia no Brasil

Anteriormente à criação do curso de Pedagogia no Brasil, em 1939, já existiam os denominados Cursos Normais, que formavam os professores que atuavam no ensino fundamental, complementar e na Escola Normal. E também nesse período instalaram-se os cursos pós-Normais, que são considerados por Brzezinski (2006, p. 19) como o “gérmen dos cursos superiores de formação do pedagogo”. Esses cursos surgiram para suprir a necessidade da expansão da escola elementar ocorrida no final do Império. Como afirma Nagle, “a preocupação com a escola normal se inicia como resultado da simples expansão da escola primária, isto é, decorre do fenômeno do entusiasmo educacional”, sendo que tal fenômeno é característico da fase de “democratização da cultura, que resulta de um esforço para superar determinadas características semicoloniais da sociedade brasileira” (1976, p. 218).

Neste período surge a crença de que com o aumento de instituições escolares, e conseqüente disseminação da educação escolar seria possível “incorporar grandes camadas da população na senda do progresso nacional, e colocar o Brasil no caminho das grandes nações do mundo” (NAGLE, 1976, p. 134). No início do século XX, o Brasil passa por um momento de transição de um modelo agrário-exportador para um modelo urbano-industrial, aumentando a necessidade de

mão-de-obra com o mínimo de conhecimentos necessários para trabalhar nas indústrias. Como explica Romanelli (2001),

as mudanças introduzidas nas relações de produção e, sobretudo, a concentração cada vez mais ampla de população em centros urbanos tornaram imperiosa a necessidade de se eliminar o analfabetismo e dar um mínimo de qualificação para o trabalho a um máximo de pessoas (p. 59).

Portanto, assume-se um discurso de que as dificuldades econômicas são resultados da falta de patriotismo e de cultura ou de formação técnica. Sendo que a escolarização passa a assumir o papel de formadora do nacionalismo e do cidadão brasileiro, bem como acaba por transformar os indivíduos em força produtiva (NAGLE, 1976).

Com isso aumentam as iniciativas de expansão da educação e conseqüentemente a demanda por professores. Com a Lei Orgânica do Ensino Normal (Lei 8.530, de 2/1/1946) esse passa a ser dividido em dois ciclos:

[...] o primeiro fornecia o curso de formação de “regentes” do ensino primário, em quatro anos, e funcionaria em Escolas Normais Regionais; o curso de segundo ciclo, em dois anos, formaria o professor primário e era ministrado nas Escolas Normais e nos Institutos de Educação (TANURI, 2000, p. 75-76).

Além dos cursos mencionados anteriormente, ficava a cargo dos Institutos de Educação fornecer cursos de especialização “para a educação especial, curso complementar primário, ensino supletivo [...] música e canto – bem como cursos de administradores escolares, para habilitar diretores, orientadores e inspetores” (TANURI, 2000, p. 76). Sendo assim, o foco de atuação na formação do profissional formado nas Escolas Normais era a docência, porém encontra-se, já nesse período, a preocupação em formar gestores dos ambientes escolares.

É a partir da década de 1920, período em que o Brasil passa por significativas mudanças no seu modo de produção, deixa de ser agrário-exportador e adota um modelo capitalista-industrial (BRZEZINSKI, 2006, p. 25), que surgem mudanças também no setor educacional. Tais transformações refletem as necessidades econômico-sociais que emergiam. Como afirma Romanelli, o capitalismo industrial que vinha se consolidando “engendra a necessidade de fornecer conhecimentos a

camadas cada vez mais numerosas, seja pelas exigências da própria produção, seja pelas necessidades do consumo que essa produção acarreta” (2001, p. 59).

Nesse cenário “emergiu nas regiões mais populosas do País um movimento reformador apoiado nos princípios liberais da Pedagogia Nova em defesa do indivíduo, da liberdade de iniciativa e de igualdade perante a lei” (BRZEZINSKI, 2006, p. 26). Como consequência dessa influência, surge no Brasil em 1930 o Movimento dos Pioneiros da Escola Nova, que teve grande importância na constituição do curso de Pedagogia.

Como afirma Brzezinski, uma das reformas instituídas nesse período que podemos destacar é a que trata do “aperfeiçoamento de professores vislumbrando a elevação dos estudos pedagógicos ao nível superior por iniciativa do poder público” (2006, p. 27), sendo a primeira delas a iniciativa de Sampaio Dória, em São Paulo, “pelos Decretos nº 1750/1920 e nº 3356/1921 que sustentavam a criação da Faculdade de Educação” (BRZEZINSKI, 2006, p.28). Porém essa tentativa fica somente no papel, o que se concretiza é a criação em 1931 do Curso de Aperfeiçoamento, com o objetivo de preparar “inspetores, delegados de ensino, diretores e professores da Escola Normal” (BRZEZINSKI, 2006, p. 28), pelo Decreto nº 4888/1931, e que posteriormente daria origem à Faculdade de Educação da Universidade Estadual de São Paulo. Encontra-se nesse período a primeira iniciativa registrada de formar os gestores para atuar no âmbito escolar, que, é contemplada e analisada por Nagle (1976) quando afirma que

[...] frente a uma preocupação em difundir ao máximo a escola primária, enfrentou-se o problema do estabelecimento de órgãos diretores, fiscalizadores e estimuladores do funcionamento das instituições escolares, que se transformou em etapa preliminar ao pleno êxito da execução de qualquer plano (p. 259).

Outro fator decisivo que veio colaborar para a regulamentação do curso de Pedagogia e demais licenciaturas, foi uma decisão do Governo Provisório, que em 1931, instituiu a obrigatoriedade de titulação para o professor que fosse atuar no ensino secundário e na Escola Normal, devendo ser licenciado.

Com o Decreto-Lei nº 1190/39, de 04 de abril de 1939, o curso de Pedagogia foi criado e, assim como os demais cursos, dividia-se em 3 anos para a formação do Bacharel em Pedagogia e mais 1 ano, com o acréscimo da área de Didática, para a

formação do Licenciado. Esse currículo ficou conhecido como “esquema 3+1”, e no que trata do curso de Pedagogia estava estruturado como mostra o quadro abaixo:

DECRETO 1.190 / 39 – “Esquema 3 + 1” / CURSO DE PEDAGOGIA:

1º ano	2º ano	3º ano	DIDÁTICA
Complementos de Matemática	Psicologia Educacional	Psicologia Educacional	Didática Geral
História da Filosofia	Estatística Educacional	História da Educação	Didática Especial
Sociologia	História da Educação	Administração Escolar	Psicologia Educacional*
Fundamentos Biológicos da Educação	Fundamentos Sociológicos da Educação	Educação Comparada	Fundamentos Biológicos da Educação*
Psicologia Educacional	Administração Escolar	Filosofia da Educação	Fundamentos Sociológicos da Educação*
			Administração Escolar*

* Disciplinas contidas no currículo dos 3 anos que forma o Bacharel em Pedagogia; (SAVIANI, 2007, p. 117-118)

Como é possível verificar, no currículo de Pedagogia, a maioria das disciplinas que formam a área de Didática para a titulação do licenciado já constam na grade do bacharel em Pedagogia.

Silva (2003, p. 12) destaca outra característica desse curso a partir do Decreto, quando afirma que tal documento cria “um bacharel em pedagogia sem apresentar elementos que pudessem auxiliar na caracterização deste novo profissional”. Determina de maneira vaga que o profissional bacharel em pedagogia seria o Técnico em Educação, que ocuparia cargos técnicos como os do Ministério da Educação, mas que, porém não possui uma definição clara de suas funções e sem um campo de atuação específico. Assim como confirma Brzezinski, “o bacharel em pedagogia se formava técnico em educação, cuja função no mercado de trabalho nunca foi precisamente definida” (2006, p. 44), fator que refletia no exercício profissional do pedagogo.

Neste primeiro momento, em que o curso de Pedagogia se institui nota-se que, apesar do currículo ser voltado para os fundamentos da educação, administração escolar entre outros, o que se têm efetivamente como campo de atuação do Pedagogo é a docência na Escola Normal para formar professores que atuariam no ensino primário a fim de suprir a demanda emergente, porém a

formação do pedagogo não contemplava conhecimentos específicos dessa área de ensino (BRZEZINSKI, 2006, p. 45). Outro aspecto que pode ser destacado nesse período que compreende a criação do curso de Pedagogia é que o Bacharel não tinha as suas funções definidas e nem campo de atuação específico. Os indícios apontam para uma lacuna no que diz respeito à formação do Pedagogo Gestor, pois não há neste período, referência a ele.

A partir da década de 1945, após o período getulista, permanece a intenção de expansão da educação, com o propósito de manutenção do modelo social. Pois como afirma Brzezinski, “essa intenção política de expandir a educação às massas fazia parte de um conjunto de políticas sociais adotadas pelo governo e constituía uma estratégia de manutenção do modelo de sociedade vigente” (2006, p. 49). Essa democratização do ensino atinge o nível primário, as escolas normais, o ensino secundário e as Faculdades de Filosofia e o ensino superior em geral.

Neste período de redemocratização do ensino que “desencadeou um processo de criação de universidades públicas e particulares” (BRZEZINSKI, 2006, p. 49), surgem críticas às Faculdades de Filosofia que acabavam deixando grandes lacunas na formação dos profissionais licenciados, ao não cumprir os objetivos de formação que se propunham.

Partindo dessas críticas surge a iniciativa do Ministro de Educação, de encaminhar a LDB, que foi aprovada em 1961. Segundo Brzezinski, a lei 4024/61 contém aspectos negativos no sentido de conciliar “interesses dos liberais liderados por Florestan Fernandes e dos proprietários de escolas” (2006, p. 52), favorecendo os interesses liberais de então. Entretanto apresenta pontos positivos, pois pela primeira vez “imprimiu tecnicamente um caráter orgânico e integrado ao sistema nacional de ensino” (BRZEZINSKI, 2006, p. 52).

O Conselho Federal de Educação, a partir da Lei 4024/61 busca “colocar em prática a política de formação de professores acenada pela fixação de um currículo mínimo para os cursos superiores” (BRZEZINSKI, 2006, p.54), inclusive para o curso de Pedagogia que é regulamentado pelo Parecer 251/1962, de Valnir Chagas. No referido Parecer, que tem por objetivo organizar o currículo de acordo com a nova lei, são propostas pequenas alterações, mantendo o esquema de Bacharelado e Licenciatura. Porém, o aspecto mais relevante desse Parecer é a constatação da fragilidade a respeito da existência do curso, quando seu autor Valnir Chagas versa sobre a questão da manutenção ou extinção do curso de Pedagogia. Segundo Silva,

Chagas, ao tentar justificar essa constatação apresentada no Parecer, explica que tal questão surge “da acusação de que faltava ao curso conteúdo próprio, na medida em que a formação do professor primário deveria se dar ao nível superior e a de técnicos em educação em estudos posteriores ao da graduação” (2003, p. 15).

O Parecer 251/62 estabelece que “o curso de pedagogia destina-se à formação do ‘técnico de educação’ e do professor de disciplinas pedagógicas do curso normal, através do bacharelado e licenciatura, respectivamente” (SILVA, 2003, p. 16). Neste Parecer fica também estabelecida a duração do curso que seria de quatro anos a partir da seguinte afirmação: “Não vemos por que modificar a duração de quatro anos letivos com que vem sendo ministrado o curso de Pedagogia” (BRASIL, Documenta n° 11/62, p. 65), assim como estabelece a fixação de um currículo mínimo para o curso de Pedagogia e disciplinas optativas, que seriam escolhidas pelas próprias Faculdades e Institutos Superiores. O currículo fica assim constituído:

PARECER 251 / 62

Currículo Mínimo	Optativas (DUAS)
Psicologia da Educação	Biologia
Sociologia (geral, da Educação)	História da Filosofia
História da Educação	Estatística
Filosofia da Educação	Métodos e Técnicas de Pesquisa Pedagógica
Administração Escolar	Cultura Brasileira
* Mais duas disciplinas optativas;	Educação Comparada
	Higiene Escolar
	Currículos e Programas
	Técnicas Audio-visuais de Educação
	Teoria e Prática de Escola Primária
	Teoria e Prática da Escola Média
	Introdução à Orientação Educacional

(BRASIL. Parecer n. 251/62, 1963)

Pode-se perceber que nesta fase o curso de pedagogia se apresenta sem campo de trabalho específico, e isso acarreta conseqüências na própria formação do pedagogo. Porém, alguns aspectos são passíveis de interpretações, tal como a disciplina de Administração Escolar, que está inserida no currículo mínimo para a formação do Pedagogo, demonstrando possivelmente a preocupação na formação do profissional gestor, mas que na realidade possuía um ínfimo campo de atuação, destinando-se as aulas nos cursos Normais. Profissional este que, no momento

tinha habilitação para lecionar nos cursos normais e a atuar como “técnico ou especialista de educação”, que são caracterizados como “profissionais destinados às funções não-docentes do setor educacional” (BRASIL, Conselho Federal do Brasil – CFE, *Documenta*, n. 11; IN: SILVA, 2003, p. 17).

No decorrer das décadas de 1960 e 1970, o sistema político, econômico e produtivo passa por um processo de redefinição, ascende nesse período um novo regime, autoritário, a Ditadura Militar iniciada em 1964, que institui mudanças em todos esses setores. Tais transformações acarretam mudanças efetivas no sistema educacional, passando a ter como finalidade a formação dos técnicos, inclusive os de educação, “objetivando atender ao apelo do modelo desenvolvimentista” (BRZEZINSKI, 2006, p. 58). Investindo cada vez mais na formação tecnicista desses profissionais, com o intuito de formar o profissional “requisitado pelo modo de produção capitalista, marcado pela divisão social do trabalho, fragmentadora de tarefas” (BRZEZINSKI, 2003, p. 58).

Entretanto, concordamos com Kuenzer (2002) quando afirma que o trabalho pedagógico é fragmentado, não somente pela divisão taylorista do trabalho exigida pelo estágio de desenvolvimento produtivo do período, mas sim pela existência e necessidade de reprodução da propriedade privada dos meios de produção e divisão do trabalho originada pelo modo de produção capitalista. Portanto, o trabalho humano é a forma de existência do capitalismo, seja através da aplicação da divisão técnica “tal como ocorre na manufatura, na fábrica taylorizada ou, mais recentemente, na fábrica reestruturada nos moldes do toyotismo, cuja característica tem sido sempre a fragmentação, embora com especificidades” (KUENZER, 2002, p. 48). Tal fragmentação resulta, não da divisão técnica do trabalho, mas sim da separação entre a propriedade privada dos meios de produção e trabalhador, que apesar da flexibilidade do trabalho, permanece no modo de organização toyotista.

Segundo Brzezinski (2003, p. 64), a ideologia tecnocrática, que permeava a Ditadura Militar, passou a influenciar diretamente a política educacional definida. Nesse período foram aprovadas duas leis com o objetivo de reproduzir essa ideologia, são elas: a Lei 5540/68, que trata sobre a Reforma Universitária, e a Lei 5692/71, que trata do Ensino de 1º e 2º Grau. A Lei 5540/68 foi responsável por muitas mudanças nos cursos de formação de professores, inclusive na Faculdade de Educação, destinando a ela a finalidade de formar técnicos especialistas em educação. As funções da Faculdade de Educação a partir desta lei ficaram

resumidas à formar professores e especialistas, pesquisar técnicas pedagógicas originais, atualizar professores e especialistas já atuantes (BRZEZINSKI, 2006, p. 69).

As características organizacionais do curso de Pedagogia foram estabelecidas pelo Parecer 252/1969 e pela Resolução 2/1969. No Parecer 252/69 Valnir Chagas ao tratar do setor de Educação afirma que “a profissão que lhe corresponde é uma só e, por natureza, não só admite como exige ‘modalidades diferentes’ de capacitação, a partir de uma base comum” (BRASIL/CFE, 1969, p. 106). Diante dessa concepção

[...] ganhava corpo a idéia de se reformular não apenas o rol de disciplinas do curso, mas também sua estrutura curricular. Essa mudança era pensada de maneira tal que os alunos não se submeteriam mais a um rol comum de disciplinas, ao se prepararem para trabalhar nas diferentes alternativas profissionais previstas para o pedagogo. O que se defendia, então, era que, num determinado momento do curso, os alunos passassem a fazer suas opções curriculares em função das tarefas que pretendessem desempenhar dentre as que se esboçavam e as que já se encontravam definidas para o pedagogo (SILVA, 2003, p.23).

Sendo assim, a partir do Parecer 252/69 instituem-se no curso de Pedagogia as habilitações, no qual o curso de Pedagogia “passa a ser composto por duas partes: uma comum, constituída por matérias básicas à formação de qualquer profissional na área, e uma diversificada, em função de habilitações específicas” (SILVA, 2003, p. 26-27).

A principal característica do Parecer citado acima é a inserção das habilitações no currículo do curso de Pedagogia, que passa a ter um tronco comum e uma parte diversificada, que variava de acordo com a habilitação escolhida, sendo elas: Orientação Educacional, Supervisão Escolar, Administração Escolar e Inspeção Escolar, além da docência nos Cursos Normais. Ao tratar das habilitações Saviani afirma que, “visavam à formação de técnicos com funções supostamente bem especificadas no âmbito das escolas e sistemas de ensino que configurariam um mercado de trabalho também supostamente já bem constituído” (2007, p. 120), o que não se concretiza, pois as funções não estavam bem caracterizadas e nem havia um campo de atuação definido para tais habilitações. Como confirma Silva (2003, p. 26), o documento criou as habilitações, dividiu tecnicamente a formação do

pedagogo, mas não “conseguiu resolver a questão da destinação profissional de seus egressos”.

O currículo de Pedagogia após o Parecer 252/69 fica assim organizado:

PARECER 252 / 69

Tronco Comum
Sociologia Geral
Sociologia da Educação
Psicologia da Educação
História da Educação
Filosofia da Educação
Didática

Orientação Educacional	Administração Escolar Escolas de 1° e 2° Grau	Supervisão Escolar Escolas de 1° e 2° Grau	Inspeção Escolar Escolas de 1° e 2° Grau	Ensino das Disciplinas e Prática do Curso Normal
Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1° Grau	Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1° Grau	Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1° Grau	Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1° Grau	Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1° Grau
Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2° Grau	Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2° Grau	Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2° Grau	Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2° Grau	Metodologia do Ensino de 1° Grau
Princípios e Métodos de Orientação Educacional	Princípios e Métodos de Administração Escolar	Princípios e Métodos de Supervisão Educacional	Princípios e Métodos da Inspeção Escolar	Prática de Ensino na Escola de 1° Grau (Est.)
Orientação Educacional	Estatística Aplicada à Educação	Currículo e Programas	Legislação do Ensino	
Medidas Educacionais	Para Escola de 1° Grau			
	Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1° Grau			
	Administração da Escola de 1° Grau			
	Estatística Aplicada à Educação			

(BRASIL. Parecer n. 252, de 11 de abril de 1969, 1969)

Um fator interessante a ser considerado neste currículo é a disciplina de Didática que está inserida no Tronco Comum da grade curricular, o que demonstra a

idéia de que todo Pedagogo atuaria, de uma forma ou de outra, como docente. Pois como afirma Silva (2003, p. 27), a disciplina de didática está incluída no tronco comum porque “todos poderão lecionar, nos cursos normais, as disciplinas de suas habilitações específicas”.

Segundo Saviani, essa nova organização do curso de Pedagogia mesmo com “as tentativas de modificação, de iniciativa do próprio Conselho Federal de Educação e do movimento organizado de educadores, permaneceu em vigor até a aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (n. 9394)” (2007, p. 120) aprovada em 1996.

Sendo assim, o período entre a década de 1970 a 1996 foi marcado por tentativas e iniciativas tanto do movimento dos educadores quanto do CFE para modificar a organização do curso de Pedagogia. Porém, esse período resultou apenas em diversas Indicações que faziam “parte do ‘pacote pedagógico’ que pretendia introduzir mudanças nos cursos de formação de recursos humanos da educação” (BRZEZINSKI, 2006, p. 81) e que acabaram não sendo implantadas.

No referido período, foram apresentadas as Indicações CFE n. 22/73, CFE n. 67/75, CFE n. 68/75, CFE n. 70/76 e CFE n. 71/76, que versavam sobre a formação de educadores. Além dos movimentos de professores e estudantes na tentativa de “controlar o processo de reforma dos cursos de formação de educadores no Brasil” (SILVA, 2003, p. 61-62), movimentos que permanecem até os dias de hoje. Porém, apesar das tentativas apresentadas anteriormente, no período que data da aprovação do Parecer CFE n. 252/69 até a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394/96, a legislação do curso de Pedagogia permaneceu “inabalada” (SILVA, 2003, p. 64).

2.2 História do curso de Pedagogia em Londrina

O curso de Pedagogia, no contexto local do norte do Paraná, cidade de Londrina, foi criado pelo governo do Paraná através do Decreto n° 29916 de 1960 e implantado na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina (FFCLL), hoje Universidade Estadual de Londrina, em 1961, autorizado pelo Decreto n° 50628/61 (ABBUD, 2006, p. 3).

Segundo Abbud (2006, p. 3), a criação do curso de Pedagogia em Londrina ocorreu por solicitação dos professores das escolas normais da cidade e não como

um desdobramento dos cursos de Aperfeiçoamento, pois estes têm sua implantação em Londrina apenas na década de 1980.

O curso de Pedagogia, em Londrina, passa a ser ofertado em 1962, junto com o curso de Didática, sendo que este permaneceu até 1963 e não funcionou mais como curso autônomo, “de acordo com orientação do Conselho Estadual de Educação (Parecer nº 292), as matérias pedagógicas passaram a fazer parte do Curso de Pedagogia” (ABBUD; WEBER, 2008, p. 2).

Os demais cursos de Pedagogia ofertados pelas Faculdades existentes em todo o Brasil possuíam um currículo pautado nas disciplinas do Curso Normal e dos Cursos de Aperfeiçoamento. Portanto, como consequência, “no caso de Londrina a inspiração para essa composição inicial é claramente a grade curricular dos cursos de Pedagogia existentes em outros centros” (ABBUD, 2006, p. 4), a fim de atender a demanda social do período. Conforme pode ser constatado no quadro abaixo:

GRADES CURRICULARES:

Série	Pedagogia FFCL-Londrina – 1962	Pedagogia FNF Universidade do Brasil* – 1939
1ª	Introdução à Filosofia História da Filosofia Psicologia da Educação Sociologia Geral Elementos de Matemática e Estatística Biologia	História da Filosofia Psicologia Educacional Sociologia Complementos de Matemática Fundamentos Biológicos da Educação
2ª	Filosofia da Educação História a Filosofia História da Educação Psicologia Evolutiva Elementos de Matemática e Estatística Sociologia da Educação	História da Educação Psicologia Educacional Estatística Educacional Fundamentos Sociológicos da Educação Administração Escolar
3ª	Filosofia da Educação História da Educação Psicologia Evolutiva Administração Escolar Didática Geral Cultura Brasileira	Filosofia da Educação História da Educação Psicologia Educacional Administração Escolar Educação Comparada
4ª	Psicologia Educacional Administração Escolar Didática Geral Didática Especial de Filosofia Educação Comparada.	

*complementada com a seção de Didática: Didática Geral e Didática Especial

Fonte: ABBUD; WEBER, 2008, p. 7.

A partir de sua implantação, o curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que posteriormente passa a ser Universidade Estadual de Londrina, altera o seu currículo de acordo com as normas estabelecidas, a partir, por exemplo, da LDB de 1961 que define os currículos mínimos e com “as possibilidades de opção que se colocam para cada instituição” (ABBUD; WEBER, 2008, p. 2).

Segundo Abbud e Weber (2008, p. 2), o currículo do curso de Pedagogia em Londrina no período que compreende a criação do curso até 2005 apresenta três etapas bem demarcadas. São elas: de 1962 a 1973 – período caracterizado pela oferta de licenciatura em Pedagogia, formação única, com curso seriado e duração de 4 anos; 1973 a 1992 – momento no qual o curso de Pedagogia passa de seriado para crédito e oferta as habilitações e 1992 a 2005 – o curso volta a ser seriado, porém permanece com a oferta de habilitações que passam a ser acopladas.

No período inicial, que compreende 1962 a 1973, o currículo do curso adequou-se às disciplinas indicadas pelos Pareceres 251/62 e 252/69, apresentando apenas pequenas diferenças em sua composição curricular, mas que não alteram os objetivos de formação do curso. Sendo necessário destacar que

[...] considerando que o curso é criado como licenciatura, a disciplina Didática que em muitos cursos complementava o currículo do bacharelado (esquema 3+1) para constituir a licenciatura, no curso da FFCL/Londrina integra-o desde o início (ABBUD; WEBER, 2008, p. 3).

Conforme já abordado anteriormente faz-se necessário retomar que o curso de Pedagogia, ao ser criado, surge com a necessidade de suprir uma demanda de formação de professores que iriam lecionar nas escolas normais, sendo resultado da necessidade de expansão da educação, em Londrina não poderia ser diferente.

GRADE CURRICULAR 1962 a 1972

Pedagogia FNF Universidade do Brasil – 1939	Parecer 251/62 CFE	Pedagogia FFCL- Londrina – 1962	Pedagogia FFCL- Londrina – 1964 a 1972
Administração Escolar	Administração Escolar *	Administração Escolar	Elementos de Administ. Escolar Administração Escolar
Filosofia da Educação	Filosofia da Educação *	Introdução à Filosofia Filosofia da Educação	Introdução à Filosofia Filosofia da Educação
História da Educação	História da Educação *	História da Educação	História da Educação
Psicologia Educacional	Psicologia da Educação *	Psicologia da Educação Psicologia Evolutiva	Psicologia Geral Psicologia da Educação Aprend. e Adolescência Psicologia Evolutiva
Fundamentos Sociológicos da Educação	Sociologia (geral e da Educação) *	Sociologia da Educação / Sociologia Geral	Sociologia da Educação Sociologia Geral Introdução às Ciências Sociais
Didática Geral e Didática Especial (seção especial)	Teoria e práticas da Escola Primária Teoria e práticas da Escola Média	Didática Geral	Didática Geral Didática e prática de ensino Didática especial de Pedagogia
Complementos de Matemática Estatística Educacional	Estatística **	Elementos de Matemática e Estatística	Matemática e Estatística
Fundamentos Biológicos da Educação	Biologia **	Biologia	Biologia
História da Filosofia	História da Filosofia ** Cultura Brasileira **	História da Filosofia Cultura Brasileira	História da Filosofia Cultura Brasileira
	Educação Comparada **		Educação Comparada
	Métodos e Técnicas de Pesquisa Pedagógica**		
Sociologia			
Educação Comparada			
	Higiene Escolar		
	Currículos e Programas		
	Técnicas áudio-visuais e Educação		
	Introdução à orientação educacional		Orientação Educacional
			Teoria Geral de Educação (apenas 1964)

* mínimo obrigatório

** outras disciplinas possíveis entre as quais o curso deveria selecionar 2.

Fonte: ABBUD; WEBER, 2008, p. 8.

No segundo momento do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina (1973 a 1992), com a reforma universitária Lei n° 5540/68, foram implantadas significativas mudanças no seu currículo, além de possuir um tronco

comum ampliou-se as disciplinas devido à criação das habilitações, contemplando “66 disciplinas complementares obrigatórias, entre as quais o aluno escolhia algumas” (ABBUD; WEBER, 2008, p. 3) – de acordo com o sistema de créditos.

Neste período o currículo do curso de Pedagogia, passa por modificações através das habilitações que dividem o trabalho do pedagogo em especialidades, e através dessa Lei o mesmo acaba sendo adaptado à organização taylorista/fordista de divisão técnica do trabalho, neste sentido, a organização curricular do curso e suas disciplinas são marcadas pelo tecnicismo e divisão rígida das tarefas, características que refletem a organização produtiva do momento.

As habilitações ofertadas nesse período eram: Orientação Educacional; Supervisão Escolar; Administração Escolar para escolas de 1º e 2º graus e Ensino das Disciplinas e Atividades Práticas dos Cursos Normais, transformando-se posteriormente em Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º grau (ABBUD; WEBER, 2008, p. 3). No quadro abaixo é possível verificar as modificações realizadas no currículo, partindo de uma comparação realizada por Abbud e Weber (2008, p. 9 - 10), com o Parecer 252/69.

COMPARAÇÃO ENTRE GRADES CURRICULARES:

1962 – 1971 e 1973 a 1992

Parecer 251/62 CFE	Pedagogia FFCL-Londrina – 1964 a 1972	PARECER 252/69 para o Curso de Pedagogia	Curso de Pedagogia FFCL – Período 1973 a 1977 (1974 aparece “tronco comum”)
Administração Escolar *	Elementos de Administração Escolar Administração Escolar		
Filosofia da Educação *	Introdução à Filosofia Filosofia da Educação	Filosofia da Educação	Filosofia da educação I Filosofia da educação II Introdução à filosofia B
História da Educação *	História da Educação	História da Educação	História da educação I História da educação II
Psicologia da Educação *	Psicologia Geral Psicologia da Educação Aprend. e Adolescência Psicologia Evolutiva	Psicologia da Educação	Psicologia da educação I Psicologia da educação II
Sociologia (geral e da Educação) *	Introdução às Ciências Sociais Sociologia Geral Sociologia da Educação	Sociologia Geral da Educação	Introd. à sociologia/ Introd. à sociologia Sociologia da educação I Sociologia da educação II
	Didática geral Didática e prática de ensino Didática especial de Pedagogia	Didática	Didática I Didática B
Estatística **	Matemática e Estatística		Matemática I
Biologia **	Biologia		
História da Filosofia **	História da Filosofia		
Cultura Brasileira **	Cultura Brasileira		
Educação Comparada **	Educação Comparada		
Métodos e Técnicas de Pesquisa Pedagógica**			Metodologia Científica
			Ling Ingles ou Francês A
	Orientação Educacional		
	Teoria Geral de Educação (apenas 1964)		

Disciplinas específicas

Disciplinas fundamentais (a partir de 1974)

HABILITAÇÕES	
ORGANIZAÇÃO PROPOSTA NO PARECER 252/69	ORGANIZAÇÃO PROPOSTA NO CURSO PEDAGOGIA / UEL

1 - Orientação Educacional		Orientação Educacional
1	Estrutura e Funcionamento do Ens. 1º grau	Estr.Func.1º e 2º grau
2	Estrutura e Func. do Ens. 1º e 2º graus	
3	Princípios e métodos da Orientação Educ.	Princípios e Métodos de Or. Educa. I Princípios e Métodos de Or. Educa. II Princípios e Métodos de Or. Educa. III
4	Orientação Educacional	
5	Medidas Educacionais	Medidas Educacionais I Medidas Educacionais II
		Orientação Vocacional
2 -Supervisão Escolar para o exercício nas escolas de 1º e 2º graus		
2 -Supervisão Escolar para o exercício nas escolas de 1º e 2º graus		Supervisão Escolar de 1º e 2º graus
1	Estrutura e Funcionamento do Ens. 1º grau	Estr.Func.1º e 2º grau
2	Estrutura e Func. do Ens. 1º e 2º graus	
3	Princípios e métodos da supervisão esc.	Princípios e métodos Supervisão Escolar I Princípios e métodos Supervisão Escolar II Princípios e métodos Supervisão Esc. III
4	Currículos e programas	Currículos e Prog. I Currículos e Prog. II
3- Ensino das Disciplinas e atividades práticas dos cursos normais		
3- Ensino das Disciplinas e atividades práticas dos cursos normais		Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º grau
1	Estrutura e Funcionamento do Ens. 1º grau	Estr.Func.1º e 2º grau
2	Metodologia do ensino de 1º grau	
3	Prática de ensino na escola de 1º grau (estágio)	
4 -Administração Escolar para exercício nas escolas de 1º e 2º graus		
4 -Administração Escolar para exercício nas escolas de 1º e 2º graus		Administração Escolar de 1º e 2º graus
1	Estrutura e Funcionamento do Ens. 1º grau	Estr.Func.1º e 2º grau
2	Estrutura e Func. do Ens. 1º e 2º graus	
3	Princípios e métodos da administração Esc.	Princ e Met. Admin. Escolar I Princ e Met. Admin. Escolar II Princ e Met. Admin. Escolar III
4	Estatística aplicada a educação	Estatística aplicada à educação

Fonte: ABBUD; WEBER, 2008, p. 9 – 10.

No último período estudado, que vai de 1992 a 2005, o curso volta a ser seriado. Inicialmente o curso passa a ofertar como formação comum o Magistério das Matérias Pedagógicas e uma habilitação a critério do estudante, sendo elas:

“Supervisão Escolar, Orientação Educacional, Educação Pré-Escolar e Séries Iniciais” (ABBUD; WEBER, 2008, p. 4). No referido período, o currículo do curso apresenta duas configurações, uma de 1992 a 1997 e outra de 1998 a 2004, sendo que a partir de 1998 unem-se as habilitações de Educação Pré-Escolar e Séries Iniciais. Conforme apresentado nos quadros abaixo.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 1992 a 1997 – CURSO PEDAGOGIA UEL

	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série
Disciplinas COMUNS a todas as habilitações	1 - História da Educação I 2 - Filosofia da Educação I 3 - Psicologia da Educação I 4 - Sociologia Geral e da Educação 5 - Pesquisa Educacional I 6 - Estudo de Problemas Brasileiros (esta disciplina deixa de constar na matriz curricular a partir de 1994)	1 - Didática I 2 - História da Educação II 3 - Filosofia da educação II 4 - Psicologia da Educação II 5 - Sociologia da Educação 6 - Pesquisa Educacional II	1 - Metodologia do Ensino das Séries Iniciais do Ensino Fundamental 2 - Fundamentos da Alfabetização 3 - Estrutura e Funcionamento do ensino Fundamental e Médio 4 - Didática II 5 – prática do ensino de 1º grau – estágio supervisionado 6 – Introdução à Educação Especial 7 – Psicologia Social	1 – Metodologia do ensino de 2º grau 2 – Prática do ensino de didática: est.sup. 3 – Prática do ensino de metodologia do ensino de 1º grau: est.sup. 4 – Prática do ensino de psicologia da educação: est.sup. 5 - Prática do ensino de história da educação: est.sup. 6 - Prática do ensino de filosofia da educação: est.sup. 7 - Prática do ensino de sociologia da educação: est.sup.
Disciplinas ESPECÍFICAS a cada habilitação	Magistério das Matérias Pedagógicas do Segundo Grau e Supervisão Escolar	Magistério das Matérias Pedagógicas do Segundo Grau e Orientação Educacional	Magistério das Matérias Pedagógicas do Segundo Grau e Magistério para a Pré-escola	Magistério das Matérias Pedagógicas do Segundo Grau e Magistério para as Séries Iniciais do 1º Grau.
3ª Série	1 - Princípios e métodos da supervisão escolar	1 - Princípios e métodos da orientação escolar I 2 – Orientação educacional e família	1. Fundamentos da educação pré-escolar 2 . Psicologia da educação pré-escola	1 – Fundamentos da educação pré-escolar 2 – Processo de construção da escrita
4ª Série	1 – princípios e métodos de supervisão II 2 – Planejamento educacional 3 – Currículos e programas 4 – Educação de adultos 5 – Estágio supervisionado em supervisão escolar I	1. Princípios e métodos em orientação educ. II 2 . Medidas educacionais 3 . Orientação vocacional: educação e trabalho 4. OE em empresa 5. Est.sup.em OE: escolar 6. Est.sup. em OE: educação e trabalho em instituições sociais 7 - Est.sup. em OE: comunitária	1 – Metodologia do ensino da pré-escola 2 – Arte e educação infantil 3 – Educação infantil pré-escolar 4 – Literatura infantil 5 – Prática de ensino na pré-escola: estágio supervisionado	1 – educação de adultos 2 – avaliação e ensino 3 – Tecnologia educacional 4 – Introdução à psicopedagogia 5 – Literatura infantil

Obs. A habilitação era escolhida pelo aluno ao final da 2ª série, portanto as disciplinas específicas são introduzidas a partir da 3ª série.

Fonte: ABBUD; WEBER, 2008, p. 11.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 1998 a 2004

	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série
Disciplinas COMUNS a todas as habilitações	1 - História da Educação I 2 - Filosofia da Educação I 3 - Psicologia da Educação I 4 - Sociologia Geral e da Educação 5 - Pesquisa Educacional I	1 - Didática 2 - História da Educação II 3 - Filosofia da educação II 4 - Psicologia da Educação II 5 - Sociologia da Educação 6 - Pesquisa Educacional II	1 – Met. do Ensino das Séries Iniciais do Ensino Fundamental A 2 - Met. do Ensino das Séries Iniciais do Ensino Fundamental B 3 - Met. do Ensino das Séries Iniciais do Ensino Fundamental C 4 - Met. do Ensino das Séries Iniciais do Ensino Fundamental D 5 - Fundamentos da Alfabetização 6 - Estrutura e Funcionamento do ensino Fundamental e Médio 7 – Introdução à Educação Especial 8 – Psicologia Social 9 – Prática do ensino da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental I: Estágio supervisionado.	1 – Metodologia do ensino das matérias pedagógicas 2 – Prática do ensino de didática: est.sup. 3 – Prática do ensino de metodologia do ensino das séries iniciais do ensino fundamental: est.sup. 4 – Prática do ensino de psicologia da educação: est.sup. 5 - Prática do ensino de história da educação: est.sup. 6 - Prática do ensino de filosofia da educação: est.sup. 7 - Prática do ensino de sociologia da educação: est.sup.
Disciplinas ESPECÍFICAS a cada habilitação	Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio e Supervisão escolar para o exercício nas escolas de ensino fundamental e médio	Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio e Orientação Educacional	Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio e Magistério para a educação infantil e séries iniciais do ensino básico	
3ª Série	1 - Princípios e métodos da supervisão escolar	1-Princípios e métodos da orientação escolar	1 – Fundamentos da educação infantil	
4ª Série	1 – princípios e métodos de supervisão II 2 – Planejamento educacional 3 – Currículos e programas 4 – Educação de adultos 5 – Avaliação e ensino 6 - Estágio supervisionado em supervisão escolar	1 – Princípios e métodos em OE II 2 – Medidas educacionais 3 – Orientação vocacional: educação e trabalho 4 – OE e família 5 – Estágio supervisionado em OE: escolar 6 - Estágio supervisionado em OE : educação e trabalho em instituições sociais 7 - Estágio supervisionado em OE: comunitária	1 – Introdução à psicopedagogia 2 – Arte e Educação na educação infantil e Séries iniciais do ensino fundamental 3 – Educação infantil para a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental 4 – Literatura infantil 5 – Tecnologia educacional 6 – Avaliação e ensino 7 – Educação de jovens e adultos 8 - Prática do ensino da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental II: Estágio supervisionado.	

Fonte: ABBUD; WEBER, 2008, p. 12.

Após algumas modificações nas habilitações ofertadas, em 2005, foi implantada a proposta de Reformulação da grade curricular do curso de Pedagogia, aprovada pelo Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina. Tal proposta, de acordo com a Professora Maria Luiza Macedo Abbud que participou do processo de discussão e reformulação da grade, surgiu como uma necessidade de mudança apresentada pelo curso de Pedagogia da UEL. Portanto a reformulação realizada em 2005 não ocorreu devido a nenhuma proposição legal, mas sim para suprir as necessidades levantadas pelos docentes do referido curso.

Faz-se necessário ressaltar que o projeto elaborado se pautou na tentativa de realizar um trabalho coletivo entre os professores, e a partir das discussões realizadas constituiu-se uma das linhas mestras do projeto do curso no qual “a docência é a base de formação do Pedagogo” (ABBUD, Transcrição de entrevista, 2007 p. 3.), base já indicada pela ANFOPE (Associação Nacional pela Formação de Profissionais da Educação). Sendo assim, pode-se afirmar que a partir de então fica explícito a proposta de formação do curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Londrina, passando a admitir a docência como base da formação do profissional.

A Reformulação consistiu em unir as habilitações “Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio” e “Magistério para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental” compondo a base comum do curso, e instituindo as seguintes habilitações: “Magistério para a Educação Infantil” ou “Orientação Educacional e Supervisão Escolar”. Permanecendo, portanto com o modelo de Habilitações.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR – implantada em 2005

	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série
Disciplinas COMUNS a todas as habilitações	1 - Metodologia do Trabalho Científico em Educação 2 - Filosofia e Educação 3 - História da Educação 4 - Trabalho Pedagógico Docente e não-Docente I 5 - Educação e Tecnologia 6 - Psicologia do Desenvolvimento 7 - Sociologia da Educação	1 - Educação e Diversidade I 2 - Pesquisa Educacional 3 - Filosofia da Educação Brasileira 4 - História da Educação Brasileira 5 - Trabalho Pedagógico Docente e não-Docente II 6 - Psicologia da Aprendizagem	1 - Epistemologia, Ética e Educação 2 - Política e Legislação Educacional Contemporânea 3 - Didática da Língua Portuguesa para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental 4 - Didática da Matemática para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental 5 - Didática de Ciências para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental 6 - Didática de História e Geografia para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental 7 - Educação de Jovens e Adultos 8 - Trabalho Pedagógico Docente 9 - Alfabetização 10 - Didática Geral 11 - Estágio Supervisionado para o Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio 12 - Estágio Supervisionado em Magistério para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental 13 - Trabalho de Conclusão de Curso I	1 - História da Formação de Professores 2 - Educação e Família 3 - Diversidade e Educação II 4 - Trabalho de Conclusão de Curso II
Disciplinas ESPECÍFICAS a cada habilitação	HABILITAÇÃO: Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio e Magistério para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Magistério para a Educação Infantil		HABILITAÇÃO: Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio e Magistério para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Orientação e Supervisão Escolar	
4ª série	1 - Práticas Educativas com Bebês 2 - Didática da Educação Infantil 3 - Ludicidade e Pedagogia 4 - Educação Infantil 5 - Infância, Cultura e Educação 6 - Estágio Supervisionado em Magistério para a Educação Infantil		1 - Trabalho Pedagógico em Espaços de Educação não Formal 2 - Trabalho e Educação 3 - Projeto Político-Pedagógico e Currículo 4 - Trabalho Pedagógico não-Docente: Orientação Educacional e Supervisão Escolar 5 - Estágio Supervisionado em Orientação Educacional 6 - Estágio Supervisionado em Supervisão Escolar 7 - Estágio Supervisionado em Instituições Sociais	

Fonte: ABBUD; WEBER, 2008, p. 13.

Uma análise realizada dos documentos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina permite identificar que a composição curricular do curso tendeu a acompanhar as modificações realizadas no contexto social e produtivo mais amplo, que resulta na proposição legal referente ao curso. Apresentando apenas algumas diferenças de composição disciplinar que não alteram a essência do que é proposto em Lei.

Este período que data de 1992 a 2005 pode ser caracterizado como um período de transição das Habilitações para o Pedagogo generalista, no qual houve discussões em torno da organização curricular do curso de Pedagogia da UEL, que permaneceram relacionadas às discussões em âmbito nacional. Resultando na implantação de um novo currículo, que não será analisado aqui, mas que deve ser mencionado, o currículo de 2007 no qual são extintas as habilitações, unificando a formação do pedagogo, caracterizado como pedagogo generalista. Tal transformação é encarada pelos envolvidos no processo como um avanço, pois rompe com a divisão técnica do trabalho pedagógico, porém deve ser analisada cuidadosamente, concordamos com Czernisz (2007), que ao tratar das exigências de formação atuais afirma que estas

[...] correspondem às necessidades do contexto produtivo, que de uma formação de especialista, passou para uma perspectiva de formação e atuação mais geral. Tal modelo encontra correspondência com o modo de produção conhecido como acumulação flexível, que nesse momento requer profissionais polivalentes, competitivos, e que busquem constantemente processos de qualificação (CZERNISZ, 2007, p. 4).

Essa formação “generalista”, porém, possibilita uma compreensão mais totalizante do trabalho pedagógico realizado nas escolas, proporcionando ao aluno e futuro pedagogo ampliar seus conhecimentos. Mas é preciso que a formação possibilite ao aluno compreender o sentido real do seu trabalho, e não se tornar um “mero tarefeiro” (CZERNISZ, 2007, p. 4).

No próximo capítulo será realizada uma análise específica da proposta curricular do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina no período compreendido entre 1990 a 2005, pautando-se nos eixos de formação propostos inicialmente, sendo eles a docência e a gestão pedagógica.

3. A GESTÃO E A DOCÊNCIA NOS CURRÍCULOS IMPLANTADOS NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEL – 1990 a 2005

Neste segundo capítulo assume-se como proposta apresentar e interpretar a organização curricular do curso de Pedagogia no período compreendido entre 1990 até 2005, tendo como eixo central de análise as propostas de formação para a docência e para a gestão. Para tanto, inicialmente faz-se necessário conceituar as duas categorias acima citadas, visando compreendê-las a fim de colaborar para a análise dos currículos implantados. É importante ressaltar que a análise se pautará na afirmação de que a finalidade do trabalho pedagógico, dentro do sistema capitalista, é o disciplinamento para a vida social e produtiva, de acordo com as especificidades do estágio de desenvolvimento do modo de produção. Pois, conforme demonstrado no primeiro capítulo, as mudanças no contexto educacional, na elaboração das leis, na formação de professores, no ensino, está sempre relacionada às necessidades do contexto produtivo e social de determinado momento histórico.

Conforme explicitado no capítulo anterior o curso de Pedagogia foi criado em 1939 a partir do Decreto 1190/39, ficando organizado no conhecido “Esquema 3+1”, formando o bacharel e depois o licenciado. Porém é possível perceber que o currículo do licenciado possuía quase todas as disciplinas contidas nos três anos que formava o bacharel, sendo acrescido apenas das disciplinas de Didática Geral e Didática Específica. Sendo assim o bacharel formado em pedagogia era denominado Técnico em Educação, mas não possuía uma função específica.

Somente no final da década de 1960, período da Ditadura Militar, “buscou-se ajustar a educação à nova situação por intermédio de novas reformas do ensino” (SAVIANI, 2002, p. 29), caracterizado como “a etapa do capitalismo brasileiro dedicada aos investimentos em educação alicerçados no ideário tecnicista” (BRZEZINSKI, 2006, p. 58), período em que ficam explícitas algumas mudanças nas características dos cursos. Especificamente no curso de Pedagogia essa adequação é concretizada através do Parecer 252/69, no qual ao invés de formar o Técnico em Educação com funções variadas, buscou-se especializá-lo criando as habilitações. Sendo assim, o curso assume a seguinte estrutura: um tronco comum e as disciplinas específicas de cada área técnica, ou seja, habilitação. Sendo elas: administração, orientação, inspeção e supervisão. A docência era a possibilidade de

dar aulas nos Cursos Normais, tanto das disciplinas do tronco comum, como das disciplinas específicas da habilitação cursada (SILVA, 2003, p. 27).

A proposta deste Parecer é um marco na história do curso de Pedagogia, pois regulamenta a divisão do trabalho pedagógico na escola, ou seja, ao instituir as habilitações no curso de Pedagogia o Parecer admite a existência de quatro funções e especialidades específicas do profissional pedagogo, podendo ser orientador, supervisor, administrador ou inspetor.

Apesar deste Parecer ser um marco que legaliza a divisão técnica do trabalho pedagógico, concordamos com Kuenzer (2002, p. 48) quando afirma que a divisão técnica do trabalho pedagógico não é a origem da fragmentação desse trabalho, ou seja, não é criando as “habilitações” que o trabalho pedagógico se torna fragmentado. Pois esta tem origem na “separação entre propriedade dos meios de produção e força de trabalho”. Ou seja, a fragmentação do trabalho do Pedagogo não tem sua origem no Parecer de 1969, mas sim na origem da divisão do trabalho e na propriedade privada dos meios de produção. Sendo assim, o problema da fragmentação do trabalho não será resolvido somente com a substituição do pedagogo especialista pelo generalista previsto na nova Diretriz Curricular Nacional para o curso de Pedagogia CNE/CP 05/2005 (BRASIL, 2005), pois esta fragmentação é resultado “da forma de estruturação das forças produtivas” (CZERNISZ, 2007, p. 2).

Sendo assim, a fragmentação do trabalho pedagógico, não é uma questão técnica que pode ser resolvida por meio da substituição por outras formas de organização do trabalho. Pois a mudança no processo de trabalho, ou seja, a implementação de novas formas de organização e gestão da escola, não é suficiente para mudar a natureza desse trabalho no sistema capitalista no qual a escola está inserida. Pelo contrário, a implementação da organização toyotista na escola (caracterizada pelo trabalho “coletivo”, flexibilizado, participação em todos os setores, conhecimento das diferentes áreas de atuação) está de acordo com o modo de organização e produção capitalista atual. Reproduzindo então a fragmentação do trabalho, pois esta se caracteriza pela divisão entre trabalho e propriedade privada dos meios de produção.

Portanto é possível afirmar que o sistema capitalista e sua principal característica, que é a “separação entre propriedade dos meios de produção e força de trabalho” (KUENZER, 2002, p. 48), não se alteram, o que se altera são as formas

de organização do trabalho de acordo com o estágio de desenvolvimento das forças produtivas. Como explica Kuenzer (2002, p. 50)

[...] ao estabelecer formas adequadas de divisão técnica do trabalho, da mais fragmentada à multitarefa; ao estabelecer os limites de decisão do trabalhador, do mais automatizado ao mais autônomo; ao destruir e reconstruir processos de trabalho que articulam diferentemente padronização e criatividade, os processos de trabalho e as relações sociais vão disciplinando os trabalhadores para que efetivamente contribuam para o processo de valorização do capital.

E esse processo de reprodução e valorização do capital, que é o objetivo maior do sistema capitalista, também está presente nas relações organizacionais e sociais da escola.

Neste processo de desenvolvimento histórico do curso de Pedagogia, os conceitos de Docência e Gestão foram apresentados e tratados de diferentes formas. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia, Parecer CNE/CP 5/2005, afirma-se que a “docência é compreendida como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional”, não somente como o uso de métodos e técnicas pedagógicas. “As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino” (BRASIL, 2005, p. 7), a docência neste documento é a base da formação do pedagogo, englobando portanto as atividades de “planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor de Educação” e “de projetos e experiências educativas não-escolares” (BRASIL, 2005, p. 8). Ao traçar o perfil do pedagogo, afirma a sua atuação na área da docência na Educação Infantil e Ensino Fundamental, e disciplinas pedagógicas no curso Normal, e na gestão educacional que é descrita da seguinte forma:

[...] (uma atuação que) integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não-escolares, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e projetos pedagógicos, bem como análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação (BRASIL, 2005, p. 8).

Pode-se notar que essa concepção de docência apresentada pela Diretriz Curricular atual do curso de Pedagogia, vai ao encontro com as necessidades organizacionais e produtivas do momento atual. Pois se ampliam as possibilidades de atuação do pedagogo docente, a fim de que ele seja flexível e capaz de se adaptar com eficiência e rapidez aos diferentes contextos em que poderá trabalhar. Ao tratar da questão Kuenzer afirma que

[...] as demandas do processo de valorização do capital nessa nova forma de realização (dentro da organização toyotista do trabalho) exigem a educação de trabalhadores de novo tipo e, em decorrência, uma nova pedagogia. Da mesma forma, os métodos flexíveis de organização e gestão de trabalho não só exigem novas competências, como também invadem a escola com os novos princípios do toyotismo (2002, p. 60).

Essa concepção de docência como base da formação do Pedagogo, que é apresentada pelas Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia é a mesma defendida por Aguiar; Brzezinski; Freitas; Silva; Pino, 2006, e foi apresentada pelas organizações representativas dos “profissionais da educação”: ANFOPE, ANPEd, CEDES, que no documento enviado ao CNE, em 2004, a fim de definir as Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia afirmaram a tese de que a docência é a base de formação do Pedagogo, compreendendo docência como ato educativo intencional, no qual “assume-se, assim, a docência no interior de um projeto formativo e não numa visão reducionista de um conjunto de métodos e técnicas neutros descolado de uma dada realidade histórica” (ANFOPE; ANPEd; CEDES, 2004, p. 6). Porém é necessário levar em consideração que nas Diretrizes Curriculares atuais houve uma apropriação de algumas definições propostas por essas organizações, entretanto flexibilizando o trabalho do pedagogo de acordo com as necessidades do sistema capitalista atual.

Tal concepção de docência e gestão se opõe ao que afirmam alguns autores como Libâneo, 2006 e Franco; Libâneo; Pimenta, 2007. Esses autores afirmam que a gestão possui especificidades que não são contempladas por meio dessa concepção de docência proposta pelas DCNs Pedagogia.

Libâneo afirma que ao definir a docência como base na atuação do pedagogo, as DCNs estão reduzindo a pedagogia à docência, pois ao analisar o que

foi exposto acima sobre as orientações das Diretrizes Curriculares, afirma ainda que “não está claro se cabe ao curso apenas propiciar competências para o professor *participar* da organização e da gestão ou prepará-lo para *assumir* funções na gestão e organização da escola” (2006, p. 2). Em outro texto, Libâneo conceitua o profissional pedagogo como “um profissional não diretamente docente que lida com fatos, estruturas, processos, contextos, situações, referentes à prática educativa em suas várias modalidades” (1998, p. 37), destacando ainda que a especificidade do trabalho pedagógico, que são as práticas educativas, “estendem-se às mais variadas instâncias da vida social, não se restringindo, portanto, à escola e muito menos à docência” (LIBÂNEO, 1998, p. 43).

A concepção de gestão aparece ainda como “um ato de organizar o processo, estando dentro deste processo, fazendo parte do mesmo” (RUIZ, 2008, p. 8), sendo assim a gestão é caracterizada pela organização, orientação e viabilização da prática educacional “considerando os aspectos políticos, administrativos, financeiros, culturais e pedagógicos” da escola pública (RUIZ, 2008, p. 8).

Partindo da análise das ementas do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, de 1990 a 2005, surgiu a necessidade de utilizar um outro eixo de análise, que denominamos neste trabalho como as disciplinas consideradas “Fundamentos da Educação”, pois são disciplinas que tratam do embasamento teórico para os profissionais da educação, sendo necessário tanto para os que vão atuar na Docência, quanto para os que se destinariam à Gestão Pedagógica. Nas ementas dessas disciplinas encontramos definições e objetivos que nos aproximam do que significam os Fundamentos da Educação, tais como: conhecimento das teorias que fundamentam a prática pedagógica, consciência da realidade educacional brasileira, acesso ao conhecimento já produzido em educação, construção de um quadro de referência, capacidade de analisar e “refletir criticamente sobre a situação da educação brasileira” e “proporcionar condições de análise, reflexão e interpretação da educação” (UEL, 1991a, p. 21; 24), ou ainda “compreender a estrutura e o funcionamento da educação brasileira” (UEL, 1997a, p. 27).

Sendo assim, de acordo com as ementas analisadas, tais disciplinas apresentavam um enfoque sobre a educação em geral, sem enfatizar especificamente um ou outro campo de atuação. Tratando da educação como campo de conhecimento que deve ser compreendido por todos os profissionais que

nela atuam. Porém, é necessário considerar que algumas disciplinas caracterizadas neste trabalho como Fundamentos tais como: História da Educação, Filosofia da Educação, Sociologia Geral e da Educação, são também disciplinas embasadoras da prática docente, pois são disciplinas que compõem o currículo do Nível Médio de formação de professores na modalidade Normal, sendo portanto campo de docência do pedagogo devido à habilitação: Magistério das Matérias Pedagógicas no Segundo Grau, que faz parte do tronco comum do curso. Tais disciplinas, conforme previsto nas suas ementas devem também “proporcionar oportunidades de desenvolvimento de atividades docentes [...] em curso de Magistério de 2º grau” (UEL, 1991a, p. 36).

Já as disciplinas de docência apresentaram em sua ementa elementos como planejamento didático, recursos didáticos, relação professor aluno, atuação docente, metodologias de ensino, organização do processo de ensino-aprendizagem. Portanto foram caracterizadas como disciplinas especificamente voltadas à docência, por enfatizar na formação e nos objetivos da disciplina desenvolver conhecimentos e atitudes relacionadas à ação docente. Nas ementas das disciplinas caracterizadas neste trabalho como docência apresentam-se objetivos tais como: “subsidiar o discente para uma atuação competente e crítica como docente”, “identificar e caracterizar os objetivos e as metodologias de ensino” (UEL, 1991a, p. 18; 31), “oportunizar ao educando conhecer, dominar e utilizar estratégias de ensino como os recursos tecnológicos [...] aplicáveis ao processo de ensino e aprendizagem” (UEL, 1991b, p.21) e “definir o papel do professor na condução do processo ensino-aprendizagem” (UEL, 1997a, p. 35).

As disciplinas pertencentes às habilitações de gestão apresentaram também claramente os objetivos voltados a essa área de atuação. Sendo caracterizada como participação na organização, execução e avaliação do currículo escolar, elaboração de projetos educacionais, planejamento da função supervisora e orientadora. Nas ementas encontram-se objetivos como: “analisar os fundamentos teóricos para a construção e/ou reformulação de um currículo” e “planejar, executar e avaliar pesquisas, planos e projetos para a otimização do processo educacional” (UEL, 1991d, p. 17; 18). Também foram encontrados fatores de destaque, dentre outros, na habilitação de Orientação Educacional, pois a mesma previa, até a modificação em 2005, a disciplina de Orientação Educacional em Empresa, que junto com as demais visava: “promover a participação dos envolvidos no processo empresarial

com vistas à reflexão sobre as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores e empresários” (UEL, 1997a, p. 55), sendo uma disciplina de caráter explicitamente voltado à formação de pedagogos a fim de “atuar junto ao meio empresarial” (UEL, 1991c, p. 25), estando claramente de acordo com as necessidades do modo de produção do momento, aderindo às demandas do mesmo e tentando supri-las.

Propõe-se a partir desse momento do trabalho a apresentação das propostas curriculares do curso de Pedagogia da UEL de 1990 a 2005. Serão apresentadas as tabelas divididas por Habilitações e períodos analisados, assim como a divisão das disciplinas de acordo com os eixos trabalhados acima, a saber, fundamentos da educação, gestão pedagógica e docência. As fontes que subsidiaram a elaboração dessas tabelas foram os Projetos Político Pedagógicos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, implantadas em 1992, 1998 e 2005. A análise das propostas de formação foi dividida em três grandes blocos pautados na divisão dos períodos entre 1992 a 1997; 1998 a 2004 e 2005, pois em cada um desses períodos apresentados houve relevantes modificações e que influenciaram diretamente na proposta de formação do pedagogo.

3.1 Proposta curricular do curso de Pedagogia de 1992 a 1997

O primeiro bloco de análise situa-se no período compreendido entre 1992 a 1997. Este período tem como marco inicial a Resolução n° 1698/91 que “fixa princípios e critérios para a elaboração de currículos plenos” (UEL, 1991e, p.1), sendo que, a partir dessa resolução, os cursos de graduação passam a ser organizados de forma seriada. O curso de Pedagogia, neste período, ficava organizado da seguinte maneira: possuía como tronco comum o Magistério das Matérias Pedagógicas do 2° Grau e uma das habilitações a critério do estudante, sendo elas: Supervisão Escolar, Orientação Educacional, Magistério para a Pré-Escola, Magistério para as Séries Iniciais do 1° Grau ou Administração Escolar. Porém a última habilitação citada não chegou a ser ofertada no curso de graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, pois não houve procura, portanto não será trabalhada neste estudo.

Abaixo os quadros de análise do referido período, dividido entre as habilitações ofertadas e as categorias apresentadas anteriormente.

CURRÍCULO DE 1992 a 1997

Currículo de 1992 A 1997	FUNDAMENTOS	GESTÃO	DOCÊNCIA
HABILITAÇÃO Magistério das Matérias Pedagógicas do Segundo Grau e Supervisão Escolar	<ul style="list-style-type: none"> • História da Educação I • Filosofia da Educação I • Psicologia da Educação I • Sociologia Geral e da Educação • Pesquisa Educacional I • Estudo de Problemas Brasileiros (esta disciplina deixa de constar na matriz curricular a partir de 1994) • História da Educação II • Filosofia da educação II • Psicologia da Educação II • Sociologia da Educação • Pesquisa Educacional II • Psicologia Social • Estrutura e Funcionamento do ensino Fundamental e Médio • Educação de Adultos • Introdução à Educação Especial 	<ul style="list-style-type: none"> • Princípios e métodos da supervisão escolar • Princípios e métodos de supervisão II • Planejamento educacional • Currículos e programas • Estágio supervisionado em supervisão escolar I 	<ul style="list-style-type: none"> • Didática I • Metodologia do Ensino das Séries Iniciais do Ensino Fundamental • Fundamentos da Alfabetização • Didática II • Prática do ensino de 1º grau – estágio supervisionado • Metodologia do ensino de 2º grau • Prática do ensino de didática: est.sup. • Prática do ensino de metodologia do ensino de 1º grau: est.sup. • Prática do ensino de psicologia da educação: est.sup. • Prática do ensino de história da educação: est.sup. • Prática do ensino de filosofia da educação: est.sup. • Prática do ensino de sociologia da educação: est.sup.
Total 32 disciplinas	47 %	16 %	37%

Fonte: Projeto Político Pedagógico de Pedagogia - Habilitação: Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau e Supervisão Escolar, 1991. ABBUD; WEBER, 2008.

Currículo de 1992 A 1997	FUNDAMENTOS	GESTÃO	DOCÊNCIA
HABILITAÇÃO Magistério das Matérias Pedagógicas do Segundo Grau e Orientação Educacional	<ul style="list-style-type: none"> • História da Educação I • Filosofia da Educação I • Psicologia da Educação I • Sociologia Geral e da Educação • Pesquisa Educacional I • Estudo de Problemas Brasileiros (esta disciplina deixa de constar na matriz curricular a partir de 1994) • História da Educação II • Filosofia da educação II • Psicologia da Educação II • Sociologia da Educação • Pesquisa Educacional II • Psicologia Social • Estrutura e Funcionamento do ensino Fundamental e Médio • Introdução à Educação Especial 	<ul style="list-style-type: none"> • Princípios e métodos da orientação escolar I • Orientação educacional e família • Princípios e métodos em orientação educ. II • Medidas educacionais • Orientação vocacional: educação e trabalho • OE em empresa • Est.sup.em OE: escolar • Est.sup. em OE: educação e trabalho em instituições sociais • Est.sup. em OE: comunitária 	<ul style="list-style-type: none"> • Didática I • Metodologia do Ensino das Séries Iniciais do Ensino Fundamental • Fundamentos da Alfabetização • Didática II • Prática do ensino de 1º grau – estágio supervisionado • Metodologia do ensino de 2º grau • Prática do ensino de didática: est.sup. • Prática do ensino de metodologia do ensino de 1º grau: est.sup. • Prática do ensino de psicologia da educação: est.sup. • Prática do ensino de história da educação: est.sup. • Prática do ensino de filosofia da educação: est.sup. • Prática do ensino de sociologia da educação: est.sup.
Currículo Total 35 disciplinas	40%	26%	34%

Fonte: Projeto Político Pedagógico de Pedagogia - Habilitação: Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau e Orientação Educacional, 1991. ABBUD; WEBER, 2008.

Currículo de 1992 A 1997	FUNDAMENTOS	GESTÃO	DOCÊNCIA
HABILITAÇÃO Magistério das Matérias Pedagógicas do Segundo Grau e Magistério para a Pré-escola	<ul style="list-style-type: none"> • História da Educação I • Filosofia da Educação I • Psicologia da Educação I • Sociologia Geral e da Educação • Pesquisa Educacional I 		<ul style="list-style-type: none"> • Didática I • Metodologia do Ensino das Séries Iniciais do Ensino Fundamental • Fundamentos da Alfabetização • Didática II • Prática do ensino de 1º grau – estágio

	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo de Problemas Brasileiros (esta disciplina deixa de constar na matriz curricular a partir de 1994) • História da Educação II • Filosofia da educação II • Psicologia da Educação II • Sociologia da Educação • Pesquisa Educacional II • Psicologia Social • Introdução à Educação Especial • Estrutura e Funcionamento do ensino Fundamental e Médio 		<ul style="list-style-type: none"> • supervisionado • Metodologia do ensino de 2º grau • Prática do ensino de didática: est.sup. • Prática do ensino de metodologia do ensino de 1º grau: est.sup. • Prática do ensino de psicologia da educação: est.sup. • Prática do ensino de história da educação: est.sup. • Prática do ensino de filosofia da educação: est.sup. • Prática do ensino de sociologia da educação: est.sup. • Fundamentos da educação pré-escolar • Psicologia da educação pré-escola • Metodologia do ensino da pré-escola • Arte e educação infantil • Educação física pré-escolar • Literatura infantil • Prática de ensino na pré-escola: estágio supervisionado
Currículo Total 33 disciplinas	42%	0%	58%

Fonte: Projeto Político Pedagógico de Pedagogia - Habilitação: Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau e Magistério para a Pré-Escola, 1991. ABBUD; WEBER, 2008.

Currículo de 1992 A 1997	FUNDAMENTOS	GESTÃO	DOCÊNCIA
HABILITAÇÃO Magistério das Matérias Pedagógicas do Segundo Grau e Magistério para	<ul style="list-style-type: none"> • História da Educação I • Filosofia da Educação I • Psicologia da Educação I • Sociologia Geral e da Educação 		<ul style="list-style-type: none"> • Didática I • Metodologia do Ensino das Séries Iniciais do Ensino Fundamental • Fundamentos da Alfabetização • Didática II

as Séries Iniciais do 1º Grau	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa Educacional I • Estudo de Problemas Brasileiros (esta disciplina deixa de constar na matriz curricular a partir de 1994) • História da Educação II • Filosofia da educação II • Psicologia da Educação II • Sociologia da Educação • Pesquisa Educacional II • Psicologia Social • Introdução à Educação Especial • Estrutura e Funcionamento do ensino Fundamental e Médio • Educação de Adultos 		<ul style="list-style-type: none"> • Prática do ensino de 1º grau – estágio supervisionado • Metodologia do ensino de 2º grau • Prática do ensino de didática: est.sup. • Prática do ensino de metodologia do ensino de 1º grau: est.sup. • Prática do ensino de psicologia da educação: est.sup. • Prática do ensino de história da educação: est.sup. • Prática do ensino de filosofia da educação: est.sup. • Prática do ensino de sociologia da educação: est.sup. • Fundamentos da educação pré-escolar • Processo de construção da escrita • Avaliação e ensino • Tecnologia educacional • Introdução à psicopedagogia • Literatura infantil
Currículo Total 33 disciplinas	45%	0%	55%

Fonte: Projeto Político Pedagógico de Pedagogia - Habilitação: Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau e Magistério para as Séries Iniciais do 1º Grau, 1991. ABBUD; WEBER, 2008.

Algumas disciplinas como Educação de Adultos e Psicologia Social ou da Aprendizagem foram consideradas como Fundamentos da Educação de acordo com a ementa apresentada no Projeto Político Pedagógico do curso. Pois na Educação de Adultos encontra-se a “reflexão crítica que venha possibilitar a compreensão da educação de adultos e as várias formas de intervenção sobre a realidade de maneira coerente” (UEL, 1991b, p. 18) e nas disciplinas de Psicologia as ementas prevêm a formação de um quadro de referências psicológico do desenvolvimento humano (UEL, 1991a, p. 44) e a possibilidade de “refletir o compromisso do profissional frente a realidade social” (UEL, 1997a, p. 30).

Dentro desse período analisado é possível concluir que as maiores porcentagens são destinadas às categorias Fundamentos da Educação e Docência, sendo que nas habilitações Magistério para a Pré-Escola e Magistério para as Séries Iniciais do 1º Grau, não são trabalhadas nenhuma disciplina com os conhecimentos relacionados à categoria de gestão pedagógica. Inclusive nas habilitações específicas de gestão, a quantidade de disciplinas trabalhadas relacionadas a esse campo de atuação não chega à mesma das disciplinas relacionadas à docência, sendo sua porcentagem menor.

Os Fundamentos da Educação permanecem os mesmos para as habilitações de Supervisão Escolar, Orientação Educacional e Magistério para as Séries Iniciais do 1º Grau, sendo que no Magistério para a Pré-Escola, a única diferença é que não há a disciplina de Educação de Adultos. Já as disciplinas de docência para as habilitações consideradas como gestão pedagógica (Supervisão e Orientação) permanecem as mesmas nas duas habilitações, pois são as disciplinas que fazem parte do tronco comum do curso.

Na totalidade desses quadros é possível concluir que a docência se faz presente em todas as habilitações como categoria e eixo de formação priorizado, sendo que a formação comum de todos os graduados é justamente o magistério no 2º grau e, portanto, a docência. Tal conclusão possibilita a compreensão de que apesar de haver um curso de graduação para a formação de professores de pré-escola e séries iniciais do 1º grau, o objetivo maior do curso de Pedagogia neste período era a formação de professores no magistério de 2º grau, pois neste momento histórico ainda permanece a necessidade e o discurso de expansão do ensino, sendo consequência da expansão da formação de professores para este ensino, que raramente se daria no Ensino Superior. Além do que o campo de atuação do gestor escolar é menor do que o do professor e, portanto não há a possibilidade de formar somente esses especialistas, mas sim agregar tal especialização a uma formação mais abrangente, que é o magistério no 2º grau.

Na filosofia subjacente à proposta pedagógica implantada no curso de Pedagogia neste período um dos pontos destacados é a necessidade de formar profissionais que atendam às demandas do “processo de desenvolvimento” (UEL, 1991a; 1991b; 1991c; d, p.07), pode-se perceber que, conforme assinalado acima, o curso de Pedagogia, com todas as modificações visava atender às demandas sociais e produtivas do momento. Além de que essa formação ocorria de forma

fragmentada, pois ao analisar os currículos é possível perceber que apesar da formação em comum, Magistério das Matérias Pedagógicas no 2º Grau, não há entre as habilitações disciplinas que possibilitem a compreensão do trabalho pedagógico em sua totalidade, por exemplo, nas habilitações relacionadas diretamente à docência não há nenhuma disciplina com um caráter voltado à gestão ou à compreensão dessa categoria de atuação. E com isso a formação é restrita à docência para o 2º Grau e à habilitação escolhida. E apesar das disciplinas da categoria de fundamentos da educação preverem em suas ementas uma formação mais crítica e uma compreensão mais ampla da realidade brasileira, são disciplinas que ao mesmo tempo devem voltar-se à formação para a docência restringindo a formação basicamente à ação docente. Nas disciplinas voltadas à docência as ementas restringem-se em sua grande maioria ao seu caráter técnico, voltado de forma restrita para a formação das habilidades e conhecimentos metodológicos e técnicos que o profissional deverá possuir. Porém tais conclusões são restritas às ementas presentes nas propostas de formação, sendo necessária considerar que não há como prever a ênfase dada pelo professor que atuou na formação desses profissionais.

Outro aspecto que deve ser ressaltado é a afirmação, também presente na Filosofia do projeto, de que “para poder participar efetivamente do processo de transformação da escola brasileira, o pedagogo precisa ser um professor” (UEL, 1991a; 1991b; 1991c; 1991d, p.07), tal afirmação vem justificar a implantação do tronco comum do curso que seria o Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau. Portanto, fica claro o que já foi constatado neste estudo, que a base da formação do pedagogo na Universidade Estadual de Londrina, nesse período, é a docência. Havendo inclusive indicações explícitas no próprio documento, afirmando que a formação resultará no “Professor-Supervisor Escolar” (UEL, 1991d, p. 08) ou então no “Professor-Orientador Educacional” (UEL, 1991c, p. 08) nas habilitações voltadas à gestão pedagógica.

3.2 Proposta curricular do curso de Pedagogia de 1998 a 2004

O segundo bloco de análise compreende o período entre 1998 a 2004, no qual houve algumas alterações significativas na composição curricular do curso de Pedagogia da UEL. Uma das principais alterações é a proposta pela Resolução

CEPE n° 148/97 que unia as habilitações Magistério para a Pré-Escola e Magistério para as Séries Iniciais do 1° Grau, formando a habilitação: “Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio e Magistério para a Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Básico” (UEL, 1997b, p.1). Dessa forma, o curso de Pedagogia da UEL passa a ofertar as seguintes habilitações: Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio e Magistério para a Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Básico; Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio e Orientação Educacional e Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio e Supervisão Escolar.

Outra alteração que também deve ser citada é a substituição das Práticas de Ensino de “Didática A”, “Filosofia da Educação”, “História da Educação”, “Metodologia das Séries Iniciais do Ensino Fundamental”, “Psicologia da Educação A” e “Sociologia da Educação A” (UEL, 2001, p. 1), Estágio Supervisionado, pela atividade acadêmica “3 EST647 Estágio Supervisionado em Magistério das Matérias Pedagógicas” (UEL, 2001, p. 1). Tal alteração passou a ser implantada a partir de 2002, através da Resolução CEPE n° 102/2001.

Abaixo os quadros de análise das habilitações ofertadas no período acima explicitado.

CURRÍCULO 1998 a 2004

Currículo de 1998 A 2004	FUNDAMENTOS	GESTÃO	DOCÊNCIA
HABILITAÇÃO Magistério das Matérias Pedagógicas do Segundo Grau e Supervisão Escolar	<ul style="list-style-type: none"> • História da Educação I • Filosofia da Educação I • Psicologia da Educação I • Sociologia Geral e da Educação • Pesquisa Educacional I 	<ul style="list-style-type: none"> • Princípios e métodos da supervisão escolar • Princípios e métodos de supervisão II • Planejamento educacional • Currículos e programas 	<ul style="list-style-type: none"> • Didática I • Met. do Ensino das Séries Iniciais do Ensino Fundamental A • Met. do Ensino das Séries Iniciais do Ensino Fundamental B • Met. do Ensino das Séries Iniciais do

	<ul style="list-style-type: none"> • História da Educação II • Filosofia da educação II • Psicologia da Educação II • Sociologia da Educação • Pesquisa Educacional II • Psicologia Social • Estrutura e Funcionamento do ensino Fundamental e Médio • Introdução à Educação Especial • Educação de Adultos 	<ul style="list-style-type: none"> • Estágio supervisionado em supervisão escolar I 	<p>Ensino Fundamental C</p> <ul style="list-style-type: none"> • Met. do Ensino das Séries Iniciais do Ensino Fundamental D • Fundamentos da Alfabetização • Prática do ensino da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental I: Estágio supervisionado • Metodologia do ensino da educação infantil • Metodologia do ensino das matérias pedagógicas • Magistério das Matérias Pedagógicas: estágio supervisionado • Avaliação e ensino
Currículo Total 30 disciplinas	47%	17%	36%

Fonte: Projeto de Atualização Curricular do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, 1997. ABBUD; WEBER, 2008.

Currículo de 1998 A 2004	FUNDAMENTOS	GESTÃO	DOCÊNCIA
HABILITAÇÃO Magistério das Matérias Pedagógicas do Segundo Grau e Orientação Educacional	<ul style="list-style-type: none"> • História da Educação I • Filosofia da Educação I • Psicologia da Educação I • Sociologia Geral e da Educação • Pesquisa Educacional I • História da Educação II • Filosofia da 	<ul style="list-style-type: none"> • Princípios e métodos da orientação escolar I • Orientação educacional e família Princípios e métodos em orientação educ. II • Medidas educacionais • Orientação vocacional: educação e trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> • Didática I • Met. do Ensino das Séries Iniciais do Ensino Fundamental A • Met. do Ensino das Séries Iniciais do Ensino Fundamental B • Met. do Ensino das Séries Iniciais do Ensino Fundamental C • Met. do Ensino das

	educação II <ul style="list-style-type: none"> • Psicologia da Educação II • Sociologia da Educação • Pesquisa Educacional II • Psicologia Social • Estrutura e Funcionamento do ensino Fundamental e Médio • Introdução à Educação Especial 	<ul style="list-style-type: none"> • Est.sup.em OE: escolar • Est.sup. em OE: educação e trabalho em instituições sociais • Est.sup. em OE: comunitária • OE em empresa 	Séries Iniciais do Ensino Fundamental D <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos da Alfabetização • Prática do ensino da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental I: Estágio supervisionado • Metodologia do ensino da educação infantil • Metodologia do ensino das matérias pedagógicas • Magistério das Matérias Pedagógicas: estágio supervisionado
Currículo Total 31 disciplinas	42%	26%	32%

Fonte: Projeto de Atualização Curricular do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, 1997. ABBUD; WEBER, 2008.

Currículo de 1998 A 2004	FUNDAMENTOS	GESTÃO	DOCÊNCIA
HABILITAÇÃO Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio e Magistério para a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental	<ul style="list-style-type: none"> • História da Educação I • Filosofia da Educação I • Psicologia da Educação I • Sociologia Geral e da Educação • Pesquisa Educacional I • História da Educação II • Filosofia da educação II • Psicologia da Educação II • Sociologia da Educação • Pesquisa Educacional II • Psicologia Social • Estrutura e Funcionamento do ensino Fundamental e Médio • Introdução à Educação Especial • Educação de jovens e adultos 		<ul style="list-style-type: none"> • Didática I • Met. do Ensino das Séries Iniciais do Ensino Fundamental A • Met. do Ensino das Séries Iniciais do Ensino Fundamental B • Met. do Ensino das Séries Iniciais do Ensino Fundamental C • Met. do Ensino das Séries Iniciais do Ensino Fundamental D • Fundamentos da Alfabetização • Prática do ensino da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental I: Estágio supervisionado • Metodologia do ensino da educação infantil • Metodologia do ensino das matérias pedagógicas • Magistério das Matérias Pedagógicas: estágio supervisionado

			<ul style="list-style-type: none"> ● Fundamentos da educação infantil ● Psicologia da Educação Infantil ● Introdução à psicopedagogia ● Arte e Educação na educação infantil e Séries iniciais do ensino fundamental ● Educação física para a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental ● Literatura infantil ● Tecnologia educacional ● Avaliação e ensino ● Processo de produção e aquisição da leitura e da escrita ● Prática do ensino da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental II: Estágio supervisionado.
Currículo Total 34 disciplinas	41%	0%	59%

Fonte: Projeto de Atualização Curricular do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, 1997. ABBUD; WEBER, 2008.

Conforme apresentado na introdução acima, a principal mudança realizada na passagem do currículo de 1992 a 1997 para o currículo de 1998 a 2004 foi a junção das duas habilitações que anteriormente eram denominadas: Magistério para Pré-Escola e Magistério para as Séries Iniciais do 1º Grau, que tornaram-se a habilitação Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio e Magistério para a Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Básico. A justificativa desta união no Projeto Político Pedagógico de 1998 apresenta-se devido à existência de “mais pontos em comum do que diferentes” (UEL, 1997a, p. 5) nas duas habilitações, sendo reunidas a fim de “melhorar a formação do professor desses níveis de ensino, além de ampliar as oportunidades de trabalho para os formados em Pedagogia” (UEL, 1997a, p. 5).

Na habilitação que forma professores para a Educação Básica o rol de disciplinas relacionadas à docência é muito grande, e o número de disciplinas dessa habilitação é maior do que as outras, além do que não há nenhuma referência, ou seja, nenhuma disciplina relacionada à formação para a gestão pedagógica nesta habilitação.

É possível perceber que a categoria de docência comparada com a de gestão pedagógica permanece com uma porcentagem superior a esta inclusive nas habilitações de Orientação e Supervisão Escolar que são habilitações voltadas á gestão. Portanto pode-se considerar que a docência permanece a base do curso de Pedagogia, mesmo sem ser adotada consciente e legalmente como tal. Sendo assim, o curso de Pedagogia permanece formando prioritariamente professores. Tal conclusão fica explícita no Projeto Político Pedagógico de 1998, quando apresenta o profissional que pretende formar destacando como eixo central do curso “a formação de professores tanto para o nível de Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental quanto para as Matérias Pedagógicas da formação de professores” (UEL, 1997a, p. 6).

Conclui-se que permanece nesse período a mesma característica das disciplinas do período anterior, pois estas praticamente não são alteradas, proporcionando uma formação voltada à docência, porém com uma concepção restrita de docência, pois enfatiza em sua grande maioria as metodologias e técnicas utilizadas na sala de aula.

3.3 Proposta curricular do curso de Pedagogia de 2005

O último bloco de análise implantado a partir de 2005 apresenta a composição que mais se diferencia dos currículos anteriores. Nesta proposta o curso de Pedagogia a partir da Resolução CEPE n° 46/2005, passa a ofertar somente duas habilitações distintas, Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio e Magistério para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Orientação e Supervisão Escolar; e Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio e Magistério para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Magistério para a Educação Infantil.

Portanto seguindo as orientações da LDB 9394/96 a base de formação do Pedagogo legalmente passa a ser a docência sendo que sua definição abrange inclusive os espaços de atuação do gestor. E o tronco comum do curso, além do magistério para o Ensino Médio, inclui o magistério para as séries iniciais do Ensino Fundamental. Outra alteração neste período foi a junção das habilitações de Orientação Educacional e Supervisão Escolar, tornando-se uma única habilitação.

Abaixo a análise dos quadros desse último período estudado.

CURRÍCULO de 2005

Currículo de 2005	FUNDAMENTOS	GESTÃO	DOCÊNCIA
HABILITAÇÃO Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio e Magistério para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Magistério para a Educação Infantil	<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia do Trabalho Científico em Educação • Filosofia e Educação • História da Educação • Trabalho Pedagógico Docente e não-Docente I • Sociologia da Educação • Educação e Diversidade I • Pesquisa Educacional • Filosofia da Educação Brasileira • História da Educação Brasileira • Trabalho Pedagógico Docente e não-Docente II • Epistemologia, Ética e Educação • Política e Legislação Educacional Contemporânea • Trabalho de Conclusão de Curso I • Educação de Jovens e Adultos • História da Formação de Professores • Educação e Família • Diversidade e Educação II • Trabalho de Conclusão de Curso II • Psicologia do Desenvolvimento • Psicologia da Aprendizagem 		<ul style="list-style-type: none"> • Educação e Tecnologia • Didática da Língua Portuguesa para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental • Didática da Matemática para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental • Didática de Ciências para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental • Didática de História e Geografia para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental • Trabalho Pedagógico Docente • Alfabetização • Didática Geral • Estágio Supervisionado para o Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio • Estágio Supervisionado em Magistério para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental • Práticas Educativas com Bebês • Didática da Educação Infantil • Ludicidade e Pedagogia • Educação Infantil • Infância, Cultura e Educação • Estágio Supervisionado em Magistério para a Educação Infantil
Currículo Total 36 disciplinas	56%	0%	44%

Fonte: Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia, 2004. ABBUD; WEBER, 2008.

Currículo de 2005	FUNDAMENTOS	GESTÃO	DOCÊNCIA
HABILITAÇÃO Magistério das Matérias Pedagógicas	<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia do Trabalho Científico em Educação 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho Pedagógico em Espaços de Educação não Formal • Projeto Político- 	<ul style="list-style-type: none"> • Educação e Tecnologia • Didática da Língua

<p>do Ensino Médio e Magistério para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Orientação e Supervisão Escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Filosofia e Educação • História da Educação • Trabalho Pedagógico Docente e não-Docente I • Sociologia da Educação • Educação e Diversidade I • Pesquisa Educacional • Filosofia da Educação Brasileira • História da Educação Brasileira • Trabalho Pedagógico Docente e não-Docente II • Epistemologia, Ética e Educação • Política e Legislação Educacional Contemporânea • Trabalho de Conclusão de Curso I • Educação de Jovens e Adultos • História da Formação de Professores • Educação e Família • Diversidade e Educação II • Trabalho de Conclusão de Curso II • Trabalho e Educação • Psicologia do Desenvolvimento • Psicologia da Aprendizagem 	<p>Pedagógico e Currículo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho Pedagógico não-Docente: Orientação Educacional e Supervisão Escolar • Estágio Supervisionado em Orientação Educacional 	<p>Portuguesa para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental</p> <ul style="list-style-type: none"> • Didática da Matemática para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental • Didática de Ciências para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental • Didática de História e Geografia para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental • Trabalho Pedagógico Docente • Alfabetização • Didática Geral • Estágio Supervisionado para o Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio • Estágio Supervisionado em Magistério para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental
<p>Currículo Total 35 disciplinas</p>	<p>60%</p>	<p>11%</p>	<p>29%</p>

Fonte: Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia, 2004. ABBUD; WEBER, 2008.

Nesta proposta curricular há disciplinas presentes no tronco comum, caracterizadas aqui como Fundamentos da Educação, que tratam da docência e da gestão pedagógica, apresentando tais categorias de atuação a fim de “compreender o trabalho pedagógico na sua totalidade e em seus múltiplos espaços de atuação” (UEL, 2004, p. 37), tais disciplinas como: “Trabalho Pedagógico Docente e Não-Docente” fazem parte do tronco comum e são ofertadas a partir do 1º ano do curso apresentando em sua ementa o objetivo citado acima.

A disciplina de Trabalho e Educação apesar de ser ofertada somente na habilitação de Orientação e Supervisão Escolar foi caracterizada neste trabalho como Fundamentos, pois em sua ementa apresenta como objetivo “relacionar as transformações no mundo do trabalho com as teorias organizacionais e o planejamento em educação” e “analisar as relações entre as transformações do mundo do trabalho e a educação” (UEL, 2004, p. 41), objetivos que não são válidos somente para a atuação na gestão pedagógica, mas sim para ambos os espaços de atuação.

Portanto é possível concluir que há uma falha na distribuição das disciplinas na proposta de 2005, sendo que esta mostra pela primeira vez uma preocupação em apresentar aos graduandos já no tronco comum as características do trabalho pedagógico em sua totalidade, porém restringe tal função a disciplina “Trabalho Pedagógico Docente e Não-Docente” ofertada no 1º e 2º ano do curso, mas que não dá conta de cumprir tal função. Sendo assim, ao analisar a proposta curricular do curso de Pedagogia de 2005 é possível afirmar que a ênfase na formação permanece na docência, deixando de lado parte do embasamento necessário para lidar com a educação dentro e fora da sala de aula, conforme já explicitado acima, tendo como exemplo a disciplina Trabalho e Educação.

Ao analisar as porcentagens destinadas a cada uma das categorias estudadas pode-se concluir que as disciplinas relacionadas à docência permanecem com a porcentagem maior em relação às de gestão. Porém, na habilitação de Educação Infantil, fundamentos e docência encontra-se com pouca diferença percentual, ficando esta com 44% e aquela com 56% das disciplinas do curso. Já na habilitação de Orientação e Supervisão Escolar a porcentagem maior permanece com as disciplinas relacionadas aos fundamentos, totalizando 60% das disciplinas, e a porcentagem de disciplinas relacionadas à gestão, 11%, é a mais baixa dentro das habilitações de gestão pedagógica de todo o período estudado, sendo que nas propostas anteriores a porcentagem de disciplinas oscilou entre 16 e 27%.

Ao analisar essas três propostas de formação, além do período anterior a elas, é possível perceber que o curso de Pedagogia ofertado pela Universidade Estadual de Londrina, que passa a funcionar a partir de 1962 como uma licenciatura, assim como em todo o Brasil, que surge em 1939 com o “Esquema 3+1” com a maioria das disciplinas da área da Didática contempladas já na formação do bacharel (conforme apresentado no 1º capítulo), centra-se na formação do

professor, principalmente para o Magistério das Matérias Pedagógicas no Ensino Médio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado no primeiro capítulo deste trabalho, a profissão do pedagogo surge no Brasil a fim de suprir as demandas do sistema capitalista quando passa pelo processo de transição de um modelo agrário-exportador para se tornar um país urbano-industrial. Nesse processo de desenvolvimento do capitalismo industrial emerge a necessidade de expansão da educação, pela demanda do mínimo de educação dos trabalhadores. Paralelamente surge a preocupação de formar inspetores e diretores a fim de supervisionar e coordenar o trabalho realizado nas escolas, assim como professores para as Escolas Normais, sendo que estes profissionais passam, legalmente, a ser formados pelo curso de pedagogia criado em 1939, através da formação do “Técnico em Educação” e do licenciado.

A partir do exposto acima é possível afirmar que o curso de pedagogia, e a profissão do pedagogo gestor, que inicialmente tinha como função inspecionar e controlar o trabalho escolar se consolida com a expansão e massificação da educação, resultado das demandas do sistema capitalista. Portanto, o trabalho pedagógico que é “o conjunto das práticas sociais intencionais e sistematizadas de formação humana que ocorre nas relações produtivas e sociais [...] não deixa de se constituir, no capitalismo, em uma das suas formas de expressão” (KUENZER, 2002, p. 55).

Partindo do estudo realizado é possível verificar que as transformações na organização do trabalho dentro do sistema capitalista acarretam mudanças nas formas de organização e execução do trabalho dentro das escolas, assim como as modificações nas propostas de formação do pedagogo estão relacionadas às necessidades do contexto social e produtivo de determinado estágio de desenvolvimento da sociedade. Um dos marcos que demonstram a afirmação acima é a implantação do Parecer 252/69, que regulamenta a divisão técnica do trabalho pedagógico, atendendo ao modelo de desenvolvimento do período caracterizado pela organização taylorista/fordista do trabalho, ou seja, divisão técnica das tarefas, racionalização do trabalho, controle rígido do trabalho visando maior produtividade. O trabalho pedagógico organizado dessa forma respondia “às demandas de disciplinamento do mundo do trabalho capitalista organizado e gerido segundo os princípios do taylorismo/fordismo” (KUENZER, 2002, p. 59).

Com a reestruturação produtiva, resposta à crise do capitalismo organizado nos moldes taylorista/fordista, ocorrem mudanças nas demandas sociais direcionadas à escola e, conseqüentemente, mudanças no trabalho do pedagogo. Neste sentido “o trabalho não é mais individualizado e racionalizado conforme o taylorismo; é um trabalho de equipe” no qual “o trabalhador deve tornar-se polivalente” (GOUNET, 199, p. 27). Tal característica pode ser percebida já na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 9394/96, que fica organizada através das orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia CNE/CP n° 05/2005 que determinam o fim das habilitações e a unificação da profissão através do pedagogo generalista, que na UEL é implantado em 2007 e de acordo com as orientações das Diretrizes apresentam a docência como base de formação do Pedagogo.

É possível verificar que conforme abordado neste trabalho as características de formação e atuação do pedagogo encontram-se diretamente relacionadas às características e necessidades do modo de produção de determinado momento histórico. Quando a forma de organização do sistema capitalista caracterizava-se pela racionalização do trabalho, fragmentação e divisão em especialidades, o trabalho do pedagogo nas escolas também corresponde a essa forma de organização, sendo que o pedagogo era responsável por controlar o trabalho dos professores, assim como o bom andamento da escola visando maior eficácia no aprendizado.

Quando essa forma de organização taylorista/fordista entra em crise e passa a se modificar de acordo com a demanda do capital há a elaboração de uma nova forma de organização e gestão do trabalho, o toyotismo, caracterizado pela flexibilização do trabalho, trabalho em grupo, cooptação subjetiva dos trabalhadores, assim como a possibilidade de adaptação a todos os setores do local em que trabalha. Concomitantemente o trabalho do pedagogo sofre transformações, tais como a implantação do pedagogo generalista, que pressupõe um profissional que compreenda e saiba atuar nas diferentes áreas que contemplam sua profissão. A implantação, não recente, da gestão democrática nas escolas, que pressupõe a participação de todos no processo de construção do Projeto Político Pedagógico da escola, assim como na tomada de decisões da escola, o que na verdade não se concretiza devido às condições materiais em que a escola se insere. Porém é necessário compreender que essas duas formas de organização do trabalho não

são substituídas uma pela outra em um processo linear, pelo contrário, elas coexistem nas relações de trabalho dentro e fora da escola.

Ao realizar o presente trabalho foi possível perceber que o curso de Pedagogia desde sua criação e implantação na Universidade Estadual de Londrina assim como em todo Brasil, mesmo admitindo a formação do Bacharel, possuía em sua grade curricular, exceto por duas, todas as disciplinas que formariam o Licenciado. Posteriormente, regulamentado através do Parecer 252/69, o curso passa a possuir um tronco comum e habilitações específicas, este passa a formar professores para o Curso Normal das disciplinas relacionadas à habilitação escolhida, além dos especialistas. Tal estrutura, considerando algumas alterações, permaneceu até as DCNs CNE/CP nº 05/2005 que altera formalmente essa organização assumindo a docência como base da formação do pedagogo.

Sendo assim, é possível afirmar que o curso de Pedagogia desde sua criação permanece apresentando a docência como formação central, implícita ou explicitamente. Formando, portanto, de acordo com as demandas da sociedade, ou seja, formando no Ensino Superior professores que atuariam nos Cursos Normais e/ou Magistério, a fim de formar os professores do Ensino Fundamental, de acordo com a necessidade de “melhorar e expandir a educação” (UEL, 1991a; 1991b; 1991c; 1991d, p. 09). Tal formação voltada à docência permanece com as habilitações que, conforme foi analisado no 2º Capítulo desse trabalho, sempre possuíram uma porcentagem muito baixa de disciplinas voltadas à sua formação específica, sendo que grande parte das disciplinas eram destinadas à docência e aos fundamentos de educação, sendo que estes contemplavam as disciplinas que seriam ensinadas no Magistério de 2º Grau. Entretanto não se pode desconsiderar que apesar da docência permanecer a base do curso de Pedagogia desde sua criação, durante todo o processo histórico de constituição do curso a concepção de docência foi tratada de diferentes formas e atualmente possui uma característica específica, que já foi apresentada no 2º Capítulo.

Portanto, o curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Londrina, de acordo com o estudado, é criado para suprir a necessidade de formação de professores para o Curso Normal, permanecendo com essa característica até o Currículo de 2005, sendo alterado somente a partir da implantação do Currículo de 2007 regulamentado através das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia CNE/CP nº 05/2005.

Ao analisar as propostas de formação do Pedagogo implantadas nos diferentes períodos do curso desde sua criação é possível afirmar que este sempre apresentou como objetivo uma “sólida formação pedagógica” (UEL, 1991a; 1991b; 1991c; 1991d, p. 11), além de “formar a consciência crítica” (UEL, 1997a, p. 07), tratando sempre do caráter amplo da educação, mas que não dava conta de contemplar em sua organização curricular o conhecimento da totalidade do trabalho pedagógico necessários à formação do profissional que se pretendia formar. Sendo que este enfocava, quase em sua totalidade, as disciplinas voltadas à docência, porém restrita basicamente aos métodos, conteúdos e técnicas que são utilizadas em sala de aula. Deixando a desejar no que trata de uma formação que possibilite a compreensão da totalidade desse trabalho pedagógico em suas diferentes formas de expressão. E atualmente com o pedagogo generalista, tal compreensão continua impossibilitada, ou pelo menos precarizada, pois o curso agora deve contemplar uma formação ainda mais abrangente, mas com um espaço de tempo reduzido a 4 anos de formação, até o Currículo de 2007 da Universidade Estadual de Londrina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBUD, M. L. M.. História da História da Educação em Londrina. In: **VI Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul** - Anped Sul, 2006, Santa Maria RS. Pós-graduação em educação: Novas Questões?. Santa Maria RS : PPGE/UFSM, 2006. p. 1-7.

ABBUD, Maria Luiza Macedo. **Transcrição de Entrevista**. Departamento de Educação – UEL. 2007.

ABBUD, M. L. M. ; WEBER, Marta Regina Gimenez Favaro . HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA UEL 1960 a 2005.. In: **V Congresso Brasileiro de História da Educação: O ensino e a pesquisa em História da Educação**, 2008, Aracaju. V Congresso Brasileiro de História da Educação: O ensino e a pesquisa em História da Educação. Aracaju - SE : Sociedade Brasileira de História da Educação, 2008. p. 01-14.

AGUIAR, Márcia Angela da S. et al . Diretrizes curriculares do curso de pedagogia no Brasil: disputas de projetos no campo da formação do profissional da educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 96, out. 2006.

ANFOPE; ANPEd; CEDES. **A Definição das Diretrizes para o Curso de Pedagogia**. Documento enviado ao Conselho Nacional de Educação visando a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia, em 10.09.2004.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. **Parecer CNE/CP nº 05/2005**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia. Encaminhado para homologação do MEC. 13 de dezembro de 2005. Brasília: CNE, 2005

BRASIL. Parecer n. 251/62. Currículo mínimo e duração do curso de pedagogia. Relator: Valnir Chagas. **Documenta**, n. 11, p 59-65, 1963.

BRASIL. Parecer n. 252, de 11 de abril de 1969. Estudos pedagógicos superiores. Mínimos de conteúdo e duração para o curso de graduação em Pedagogia. Relator: Valnir Chagas. **Documenta**, n. 100, p. 101-117, 1969.

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, Pedagogos e Formação de Professores: busca e movimento**. 6 ed. Campina, SP: Papyrus, 2006.

CHAVES, Eduardo O. C. O Curso de pedagogia; um breve histórico e um resumo da situação atual. **Cadernos Cedes (2)**. São Paulo, Cedes, 1982, p. 47-69.

CZERNISZ, Eliane Cleide da Silva. Gestão Pedagógica: Elementos para um Debate. Texto apresentado nos Encontros Pedagógicos - 1ª Edição: Pedagogia: Eixos de formação, interdisciplinaridade e trabalho coletivo.Londrina, UEL, 2007.

FRANCO, Maria Amélia Santoro, LIBÂNEO, José Carlos and PIMENTA, Selma Garrido. Elementos para a formulação de diretrizes curriculares para cursos de pedagogia. **Cadernos de Pesquisa**, Abr 2007, vol.37, no.130, p.63-97.

GOUNET, Thomas. **Fordismo e Toyotismo** na civilização do automóvel. São Paulo, SP: Boitempo Editorial, 1999.

KUENZER, Acácia Zeneida. Trabalho Pedagógico: da fragmentação à unitariedade possível. IN: AGUIAR, M. A. da S.; FERREIRA, N. S. C. (orgs). **Para Onde Vão a Orientação e a Supervisão Educacional?** Campinas, SP: Papirus, 2002.

LIBANELO, José Carlos. Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 96, out. 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

NAGLE, Jorge. **Educação e Sociedade na Primeira República**. São Paulo, EPU; Rio de Janeiro, Fundação Nacional de Material Escolar, 1976.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 26 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2001.

RUIZ, Maria José Ferreira. A área de política e gestão da educação no curso de Pedagogia da UEL: currículo 2005. Texto apresentado em encontro do **Projeto Ensino e Pesquisa: Novo currículo do curso de Pedagogia: processo de construção do trabalho coletivo**. UEL, 2008.

SAVIANI, Dermeval. A Supervisão Educacional em Perspectiva Histórica: da função à profissão pela mediação da idéia. IN: FERREIRA, N. S. C. **Supervisão Educacional para uma Escola de Qualidade**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 13 – 38.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. **Cadernos de Pesquisa**. V. 37, n. 130, p. 99-134, jan./abr. 2007.

SILVA, Carmem Sílvia Bissolli da. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

TANURI, Leonor Maria. História da Formação de Professores. **Revista Brasileira de Educação**. n. 14, 2000.

UEL - Universidade Estadual de Londrina. **Departamento de Educação**, Curso de Pedagogia. Projeto Político Pedagógico, Habilitação: Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau e Magistério para a Pré-Escola. Currículo Seriado. 1991a.

UEL - Universidade Estadual de Londrina. **Departamento de Educação**, Curso de Pedagogia. Projeto Político Pedagógico, Habilitação: Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau e Magistério para as Séries Iniciais do 1º Grau. Currículo Seriado. 1991b.

UEL - Universidade Estadual de Londrina. **Departamento de Educação**, Curso de Pedagogia. Projeto Político Pedagógico, Habilitação: Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau e Orientação Educacional. Currículo Seriado. 1991c.

UEL - Universidade Estadual de Londrina. **Departamento de Educação**, Curso de Pedagogia. Projeto Político Pedagógico, Habilitação: Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau e Supervisão Escolar. Currículo Seriado. 1991d.

UEL - Universidade Estadual de Londrina. Resolução nº 1698/91. 1991e.

UEL - Universidade Estadual de Londrina. **Departamento de Educação**, Curso de Pedagogia. Projeto de Atualização Curricular do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. 1997a.

UEL - Universidade Estadual de Londrina. Resolução CEPE nº 148/97. 1997b.

UEL - Universidade Estadual de Londrina. Resolução CEPE nº 102/2001. 2001.

UEL - Universidade Estadual de Londrina. Resolução CEPE nº 46/2005. 2005.

UEL - Universidade Estadual de Londrina. **Departamento de Educação**, Curso de Pedagogia. Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia. 2004.